

**As Manhãs Informativas da Rádio Renascença:
Perfil dos Noticiários da Manhã 1**

Cláudia Marisa Martins Henriques

**Relatório de Estágio de
Mestrado em Jornalismo**

Maio, 2013

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do
grau de Mestre em Jornalismo realizado sob a orientação científica do Professor Doutor
António Granado

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

ao Professor Doutor António Granado, pela disponibilidade e conselhos valiosos,

a todos os jornalistas da Rádio Renascença, em particular ao editor da Manhã 1, Ricardo Conceição, pelo apoio e por tudo o que me ensinaram,

aos meus pais e ao Hélio, pela paciência e amor incondicionais.

AS MANHÃS INFORMATIVAS DA RÁDIO RENASCENÇA:

PERFIL DOS NOTICIÁRIOS DA MANHÃ 1

CLÁUDIA MARISA MARTINS HENRIQUES

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: rádio, jornalismo, Rádio Renascença

Neste relatório caracterizamos as manhãs informativas da Rádio Renascença, incidindo o nosso foco de análise sobre os noticiários emitidos às 8h00, 8h30, 9h00 e 9h30, os quais se integram no turno dos jornalistas da designada Manhã 1. Analisámos peças noticiosas, verificámos as agendas de acontecimentos que norteiam o planeamento das manhãs informativas, e sistematizámos rotinas de produção para, no plano operativo, acedermos ao perfil e às características destes blocos informativos. A montante, interrogámo-nos sobre os elementos expressivos que individualizam, estimulam e condicionam o jornalismo radiofónico, as práticas e rotinas que mobiliza na construção sonora da realidade, e os valores de actualidade e cadência informativa que privilegia. Esta investigação é tributária da observação participante de que beneficiámos na redacção da Rádio Renascença, rádio de inspiração católica onde decorreu o nosso estágio curricular.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
1. JORNALISMO RADIOFÓNICO	3
1.1. A linguagem radiofónica	3
1.1.1. A palavra	3
1.1.2. A música	4
1.1.3. Os efeitos sonoros	5
1.1.4. O silêncio	6
1.2. O som na construção da realidade	7
1.3. A actualidade da informação radiofónica: onde o "ontem" não tem lugar.....	8
1.4. Escrever para ler ao ouvido	10
1.5. Planear para informar	12
1.6. Espaços informativos em rádio.....	13
2. A EXPERIÊNCIA NA REDACÇÃO DA RÁDIO RENASCENÇA	17
2.1. A Rádio Renascença	17
2.1. Perfil do estágio.....	19
3. OPÇÕES METODOLÓGICAS.....	22
3.1. Definição e procedimentos de análise do corpus	22
4. AS MANHÃS INFORMATIVAS DA RÁDIO RENASCENÇA	26
4.1. Rotinas e modo de funcionamento da redacção da Manhã 1	26
4.1.1. Uma redacção por turnos	26
4.1.2. Planeamento das manhãs.....	29
4.1.3. A construção das peças noticiosas.....	30
4.1.4. A construção e gestão do noticiário	32
4.2. Os noticiários da Manhã 1	33
4.2.1. Número de peças analisadas	33
4.2.2. Amplitude geográfica	33
4.2.3. Previsibilidade dos acontecimentos noticiados.....	35
4.2.4. Temas noticiados	37
4.2.5. Hierarquia e valorização dos temas.....	39
4.2.6. As vozes ouvidas	43
4.2.7. Estrutura e elementos de valorização das peças.....	46

4.2.7.1. Estrutura e tipificação das peças.....	46
4.2.7.2. Análise quantitativa.....	55
4.2.7.3. Tratamento dos temas	56
4.2.7.4. Outros elementos de valorização das peças	58
4.3. Síntese	61
CONCLUSÃO	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	66
Lista de Tabelas	68

INTRODUÇÃO

A rádio é, ainda, um espaço privilegiado na produção de informação e na construção da realidade. Independentemente da convergência com a internet e do confronto concorrencial entre os diversos meios, a rádio, lembrando as palavras de Adriano Rodrigues (RODRIGUES, 2009: 16), ainda se assemelha ao relógio de pulso que mais não é do que um prolongamento do ser humano. Tão natural, quotidiano e harmónico é o relógio no indivíduo como o acto de ligar a rádio para aceder à realidade.

No entanto, paradoxalmente, o título da obra de Angel Faus Belau, da década de 1980, parece permanecer actual, como se, ainda hoje, a rádio fosse um meio desconhecido (FAUS BELAU, 1981). Comparativamente com a investigação académica desenvolvida em torno do jornalismo na imprensa e na televisão, e não obstante as obras de Eduardo Meditch (MEDITSCH, 1999) e Luís Bonixe (BONIXE, 2012), poucos são os trabalhos científicos vocacionados especificamente para o estudo do jornalismo radiofónico em Portugal. Desta realidade, do nosso gosto pelo meio rádio e da circunstância do nosso estágio curricular ter sido feito no contexto de uma redacção de uma rádio, nasceu este relatório.

O relatório que apresentamos tem por objectivo caracterizar as manhãs informativas da Rádio Renascença. Para tal, a nossa unidade de análise são as peças jornalísticas emitidas nos noticiários das 8h00, 8h30, 9h00 e 9h30, que se integram no turno dos jornalistas da designada Manhã 1.

A nossa investigação parte duma questão central: “Qual o perfil e as características dos noticiários emitidos no turno da Manhã 1?”

Partindo da questão principal, elaborámos outras, no sentido de sustentar e esclarecer a primeira: De que especificidades técnicas e expressivas beneficia o jornalismo radiofónico? Que práticas e rotinas mobiliza o jornalismo radiofónico? Que valores são privilegiados na informação radiofónica? Foi no sentido de responder a estas perguntas que este relatório se estruturou.

Num primeiro momento, faremos o desenvolvimento de aspectos teóricos que definem e individualizam o jornalismo radiofónico no contexto geral do jornalismo, procurando sublinhar as características da linguagem radiofónica, o papel do som na construção da realidade, e as práticas e rotinas operadas pelos jornalistas em contexto radiofónico.

No segundo capítulo teceremos algumas linhas sobre a emissora – Rádio Renascença (RR) – onde realizámos o estágio, bem como enunciamos algumas das actividades desenvolvidas ao longo dos três meses do estágio curricular na redacção da RR, integrados no turno da Manhã 1.

Seguidamente, abordamos a metodologia utilizada na componente operatória da nossa investigação.

Por fim, aplicamos a metodologia de trabalho e estudamos a amplitude geográfica das peças, a previsibilidade dos acontecimentos noticiados, os principais temas noticiados, a hierarquia e valorização dos temas, as vozes ouvidas nos noticiários e a tipologia de peças que enforma as notícias. Esta análise prática é coadjuvada por uma contextualização da redacção e do seu *modus operandi* através da observação participante de que beneficiámos no decurso do estágio.

1. JORNALISMO RADIOFÓNICO

1.1. A linguagem radiofónica

Seguindo de perto Armand Balsebre (BALSEBRE, 2012), vemos que a rádio possui um sistema semiótico próprio que resulta da interacção entre os recursos técnicos e tecnológicos, a percepção do ouvinte e os elementos sonoros e não sonoros que enformam a linguagem radiofónica. A rádio é, portanto, um meio de expressão com uma linguagem autónoma, que não assenta apenas na palavra, como a seguir desenvolveremos, mas também na música, nos efeitos sonoros e no silêncio.

1.1.1. A palavra

Nenhum elemento expressivo da linguagem radiofónica exclui os demais, como refere Balsebre, mas na verdade a palavra tem, em rádio, um papel fundamental, até porque é através dela que, por norma, expressamos o nosso pensamento e procedemos à socialização. Ainda que, por vezes, se atribua um peso desmesurado a outros elementos expressivos, «como si lo auténticamente radiofónico, lo que proporcionó la clave del éxito en la inteligente construcción narrativa la obra, fuera patrimonio de los sistemas expresivos de la música o de los efectos sonoros» (BALSEBRE, 2012: 33).

Para este autor, nem a linguagem radiofónica é sinónimo de linguagem verbal nem a criatividade é reduto exclusivo das músicas ou dos efeitos sonoros. Em rádio, a palavra não se limita aos seus usos linguísticos nem à comunicação interpessoal, revestindo-se, antes, de uma força criativa e expressiva assinalável. Mais, a palavra radiofónica é transmitida sem que haja uma visualização do interlocutor, o que lhe dá um carácter de linguagem artificial. Como Balsebre enfatiza, a palavra radiofónica é, assim, uma palavra imaginada, capaz de, pelas suas circunstâncias, ser veículo de uma experiência sensorial mais profunda (BALSEBRE, 2012: 35).

O carácter artificial da linguagem radiofónica percebe-se, por exemplo, na utilização do monólogo. Se na comunicação interpessoal o monólogo raramente é utilizado, em rádio é essencial para expressar o pensamento de um protagonista de determinada acção ou como elo de ligação entre o locutor e os ouvintes, a partir da solidão do estúdio.

Outra característica da palavra radiofónica é que pode ser lida ou improvisada. Num caso ou noutro, o registo deve ser "natural" e gerador de intimidade. A economia de tempo em rádio – dizer mais em menos tempo – tem conduzido à queda da improvisação a favor do texto escrito. Ainda assim, qualquer texto radiofónico deverá estruturar-se em função da sua feição sonora e oralizante: «El texto escrito para la radio es un texto sonoro, pues sólo así será "leído" por el radioyente. Por consiguiente, es necesario integrar en la redacción de este texto aquellos recursos expresivos que connoten la referida impresión de realidad acústica, la misma sensación de naturalidad y espontaneidad del discurso improvisado» (BALSEBRE, 2012: 37).

1.1.2. A música

Na rádio, a música adquire um valor expressivo e comunicativo especificamente radiofónico (BALSEBRE, 2012: 90). Para o autor, da mesma forma que existe a música cinematográfica também existe a música radiofónica, o que significa que a linguagem musical em contexto radiofónico adquire autonomia e assume as características do meio em que se move.

Mas, se por um lado o meio radiofónico fomenta a autonomia da linguagem musical, por outro pressupõe que a música se submeta à palavra. Para Balsebre, uma mensagem é percebida de forma diferente consoante a palavra se faça ou não acompanhar por música. Se combinadas, palavra e música dão origem a uma significação mais ampla e superior do que aquela que cada uma poderia produzir autonomamente. Nas palavras do autor: «La palabra radiofónica podrá ser tan

simbólica como la música radiofónica; la melodía de las palabras podrá dotar a la expresión radiofónica de un ritmo tan eficaz como cualquier composición musical, pero el contrapunto resultante de la superposición o yuxtaposición música/ palabra introducirá un repertorio de connotaciones todavía mayor en la codificación del message radiofónico» (BALSEBRE, 2012: 94).

A música desempenha diferentes funções expressivas, que dão origem a diversas "intersecções musicais", segundo Balsebre. Assim, temos, por exemplo, a "sintonia", que identifica um programa radiofónico; a "introdução", que dá início a um determinado tema ou espaço dentro do programa; o "fecho musical", que é o tema musical que encerra um programa de rádio; e a "cortina musical", que separa sequências, conteúdos e blocos temáticos de um programa.

Esta tipologia musical serve uma dupla função no contexto da linguagem radiofónica. Por um lado, a função expressiva, que gera uma determinada atmosfera emocional, afectiva e sensorial; e, por outro, a função descritiva, que traduz o ambiente no qual decorre o relato radiofónico.

1.1.3. Os efeitos sonoros

Os efeitos sonoros são decisivos na "visualização" da realidade referenciada pela rádio. Eles descrevem e transmitem uma determinada paisagem sonora (BALSEBRE, 2012: 117).

Balsebre explica que as imagens projectadas pelos efeitos sonoros são reconhecidas pelos ouvintes, mediante um processo de associação de ideias, e daqui resulta uma restituição objectiva e subjectiva da realidade (BALSEBRE, 2012: 123).

Para este autor, os efeitos sonoros articulam quatro funções. Ao restituírem a realidade, os efeitos sonoros exercem uma função ambiental ou descritiva. Têm a capacidade de potenciar a imaginação visual dos ouvintes, conferindo verosimilhança, credibilidade e "realidade" à mensagem radiofónica. A combinação entre os efeitos sonoros e a palavra pode ter um efeito redundante que Balsebre classifica de positivo,

concretizando: «Cuando en un reportage radiofónico, el periodista-reportero describe verbalmente una determinada acción/ noticia desde un lugar concreto en una gran ciudad, el oyente espera escuchar, junto a la palabra del reportero, murmullos de personas, sonido del tráfico urbano o cualquier otro sonido ambiental que signifique convencionalmente la descripción periodística. La ausencia de tales efectos sonoros ambientales en la codificación del mensaje o crónica periodística introduce necesariamente una cierta inverosimilitud» (BALSEBRE, 2012: 126).

Numa outra perspectiva, os efeitos sonoros desempenham uma função expressiva, uma vez que transmitem um determinado estado de ânimo. Esta relação afectiva com os sons é marcada por convenções sócio-culturais e mitos, que fazem com que, por exemplo, o efeito sonoro de um comboio em movimento possa ser interpretado como sinal de "força", da mesma forma que o som das ondas do mar é interpretado como símbolo de "tranquilidade".

A função narrativa verifica-se quando há uma sobreposição de vários segmentos sonoros, que procuram dar uma continuidade à mensagem radiofónica, sem recurso à palavra. É o que acontece, por exemplo, quando dois blocos temáticos de um programa radiofónico são separados entre si por um determinado efeito sonoro.

Por último, os efeitos sonoros podem ter apenas uma função ornamental. Em vez de contribuírem para a verosimilhança do relato, o seu principal valor é estético, conferindo harmonia à paisagem sonora.

1.1.4. O silêncio

O silêncio faz parte da linguagem radiofónica, pese embora ser um sistema expressivo fortemente ignorado e desconsiderado no valor comunicativo que encerra (BALSEBRE, 2012: 136). Diz Balsebre que, muitas vezes, os ouvintes encaram o silêncio como se de ruído se tratasse. Historicamente, a sociedade tem dificuldade em conviver com o silêncio, gerador de incomodidade e de uma sensação de vazio. Também a rádio

tem relegado para segundo plano a capacidade expressiva e narrativa do silêncio.

No entanto, como assinala Balsebre, o silêncio é parte integrante da rádio, quer sob a forma de "silêncio psicolinguístico", que ocorre no decurso da verbalização da mensagem, quer de "silêncio interactivo", que se materializa nas pausas de um diálogo. Em rádio, o silêncio pode ser um elemento comunicativo e psicológico importante, gerador de proximidade e intimidade entre o locutor e o ouvinte, porque «cuanto menos habla una persona, sus palabras son más tangibles, más se siente su presencia en un determinado espacio, menor es la distancia psicológica o física que separa a los interlocutores que codifican o descodifican este silencio interactivo» (BALSEBRE, 2012: 138).

1.2. O som na construção da realidade

Inicialmente, o jornalismo radiofónico foi incapaz de impor o seu diferencial sonoro. O jornalismo radiofónico vivia colado às características da imprensa, procurando transpô-las para o novo meio, não só porque era a linguagem que conhecia, como era a que melhor facilitava a transmissão da realidade jornalística (MEDITSCH, 1999: 174).

No entanto, progressivamente a rádio foi superando os códigos gráficos e adoptando uma linguagem própria, assente na brevidade e na economia de palavras, na expressividade e na narrativa adoptada para contar a realidade jornalística.

O objectivo da arte radiofónica, diz Eduardo Meditsch, é a «construção de um "mundo acústico da realidade"» (MEDITSCH, 1999: 168). Porém, o jornalismo radiofónico afasta-se do conceito de arte e, consequentemente, da ideia de liberdade criativa. O jornalista não é um artista, devendo ser capaz de reproduzir fielmente a realidade referencial. Meditsch clarifica: No jornalismo, existe um princípio ético que limita a manipulação da realidade referente. Como os sons da realidade a que se refere o jornalismo não podem ser criados artificialmente, o mundo que a rádio informativa transmite será sempre mais pobre, no sentido formal, do que aquele

construído pela arte radiofónica com a mesma linguagem (MEDITSCH, 1999: 172).

Independentemente de algumas limitações do ponto de vista técnico e ético, vimos anteriormente que o jornalismo em rádio materializa-se na combinação de elementos expressivos como a palavra, a música, os efeitos sonoros e, até, o silêncio, o que faz do jornalismo radiofónico algo mais do que um ofício da palavra sonora. Como Bonixe enuncia, é indiscutível que o jornalismo em rádio opera uma construção sonora da realidade, a partir de todos os elementos expressivos de que dispõe (BONIXE, 2012: 43).

Para a (re)construção da realidade radiofónica é indispensável o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes (BALSEBRE, 2012: 197). O que sucede é que o ouvinte recebe a mensagem radiofónica, entende-a e interpreta-a de uma forma totalizadora a partir, unicamente, de estímulos auditivos. Esta experiência totalizadora, geradora de uma realidade múltipla e sensorial, extraída apenas da mensagem escutada, só é possível devido às possibilidades da imaginação. É a imaginação que permite invocar e tornar presentes objectos que, na verdade, estão ausentes. A imaginação actua num triângulo entre a memória e a associação de ideias, produzindo imagens auditivas da realidade. São essas imagens que, percepcionadas, relacionadas entre si, e ricas em significação, dão forma a uma construção sonora da realidade.

1.3. A actualidade da informação radiofónica: onde o "ontem" não tem lugar

Diz Emilio Prado «que "ontem" não é notícia para o rádio» (PRADO, 1989: 43). Esta afirmação remete-nos de imediato para a actualidade, simultaneidade e rapidez enquanto elementos identitários da informação radiofónica.

Angel Faus Belau (FAUS BELAU, 1981) vinca o carácter actual da informação em rádio e estabelece quatro características que lhe são essenciais, nomeadamente a actualidade, a universalidade, a periodicidade e a difusão, que em seguida sistematizaremos.

A rádio vive, com efeito, de acontecimentos actuais. É sobre eles que incide toda a prioridade informativa. Ao oferecer algo novo e presente, a rádio está, objectivamente, a aproximar o acontecimento do acto de comunicação do mesmo, e a actuar em simultâneo com a realidade. Nestes predicados, a rádio supera os "timings" da televisão, até porque a mobilidade dos meios técnicos e das equipas em rádio – para um directo, por exemplo – é muito maior e mais célere. Em síntese, nas palavras de Belau, «la información en radio es, o debe ser, y en otro caso no tiene sentido, la más actual, la más simultánea» (FAUS BELAU, 1981: 200).

Para além da ligação umbilical à actualidade, a informação radiofónica deve contemplar o maior número de acontecimentos que interessem ao ouvinte e sejam eticamente comunicáveis, sendo que o autor considera que a rádio oferece essa capacidade de universalidade de conteúdos.

A informação radiofónica preconiza também aquilo a que Belau designa por «ritmo de vida» (FAUS BELAU, 1981: 201). A periodicidade da informação radiofónica traduz-se assim, não na repetição monótona de conteúdos, mas sim no reforço da actualidade e da simultaneidade já referidas. O factor periodicidade dá cadência à informação em rádio e coloca-a em diálogo com a vida real. Como explica o autor, «se trata de seguir el ritmo de los acontecimientos y su evolución; es, en definitiva, el ritmo mismo de la vida real, en los acontecimientos que interesan al "mundo presente", y comunicarlos con la mayor rapidez posible» (FAUS BELAU, 1981: 201).

Por fim, a rádio é o meio tecnicamente mais acessível e abrangente, o que faz com que a difusão tenha neste meio, e na informação radiofónica, em particular, a sua máxima expressão. Esta característica manifesta-se na capacidade que a informação transmitida em rádio tem em penetrar em todas as classes sociais, com intensidade e sem necessidade de equipamentos técnicos complexos ou dispendiosos.

As quatro características atribuídas à informação em rádio, que Belau designa por científico-jornalísticas, têm no factor actualidade o eixo principal, até porque é do imediato, do simultâneo e da «isocronia absoluta com o tempo da vida real» (MEDITSCH, 1999: 204) que a rádio vive. Como salienta Adriano Duarte Rodrigues, «o

seu ritmo de funcionamento confunde-se com o próprio pulsar da experiência quotidiana» (RODRIGUES, 2009: 15).

O peso da actualidade e os constrangimentos do tempo em rádio explicam que o directo ocupe um lugar especial no jornalismo radiofónico. O directo constitui, aliás, uma possibilidade técnica vedada à imprensa, provocando «um forte efeito de realidade e, através dele, a empatia do público» (MEDITSCH, 1999: 202). Para além de que pode ser utilizado como "arma" face à concorrência, ainda que, por vezes, em termos de conteúdo informativo, não ofereça um valor acrescentado assinalável. Sabemos como os directos são, algumas vezes, profícuos em emoção e geradores de uma ilusão informativa (BONIXE, 2012: 52).

No entanto, oferecem a quem os ouve uma experiência de simultaneidade entre a emissão e a recepção da informação, e potenciam uma construção narrativa que terá de ser sugestiva e esclarecedora para quem ouve. Ou seja, os directos em rádio não só se ancoram no que está a acontecer aos olhos do repórter como estimulam intelectualmente quem emite e quem reconstrói essa narrativa desprovida de imagens ou de qualquer outra mediação que não seja a voz. E, por isso, a rádio não se limita a transmitir: ela «é obrigada a contar o que está acontecendo» (MEDITSCH, 1999: 208).

1.4. Escrever para ler ao ouvido

As características técnicas e identitárias da rádio conferem à escrita que a ela se destina contornos totalmente diferentes dos que se aplicam à escrita da imprensa ou da televisão. Como José Martinez Albertos enfatiza, «no es lo mismo escribir para el oído que escribir para el ojo» (MARTINEZ ALBERTOS, 1977: 181).

A leitura da imprensa é contrastante com a audição da rádio. Se o leitor pode suspender a leitura, voltar atrás, reflectir com tempo sobre o que está escrito e, no fundo, imprimir à leitura das notícias o seu próprio ritmo, no caso do ouvinte, toda a inteligibilidade da mensagem radiofónica é condicionada e marcada pelo "compasso" e

pelas pausas do jornalista que lhe fala ao ouvido (MEDITSCH, 1999: 177).

Da articulação entre a linguagem jornalística e a especificidade da linguagem radiofónica resulta uma linguagem culta, mas coloquial, diferente da narrativa da imprensa. A escrita em rádio, por oposição à escrita da imprensa, materializa-se numa linguagem falada, que «representa el imperio de la afectividad y del contacto humano tangible y eficaz desde un punto de vista de las posibilidades de comunicación humana» (MARTINEZ ALBERTOS, 1977: 186).

Se pensarmos nas cambiantes que separam as duas linguagens jornalísticas – rádio e imprensa –, rapidamente pensamos, por exemplo, nessa vantagem comunicativa que a rádio tem em relação à imprensa, que é a entoação. Apesar das funções expressivas da pontuação escrita, a oralidade pode mudar radicalmente o sentido de uma mensagem. Por outro lado, em termos de envolvimento com a audiência, Albertos defende «la superioridad de la voz sobre la letra en orden a la comunicación, sobre todo si entendemos por comunicación no una pura transmisión de contenidos, sino un intento de lograr contacto entre seres humanos» (MARTINEZ ALBERTOS, 1977: 188). Isto significa que a rádio tem uma acção psicológica sobre o ouvinte, envolvendo-o mais facilmente, vinculando-o fortemente à realidade noticiada, e operando uma clara identificação com o locutor. O calor e a proximidade da voz superam a frieza da escrita: «La voz del testigo hace presente la noticia ante el oyente sin necesidad de artificio. La voz del testigo tiene una calidad viva y humana que jamás puede lograr la fría tipografía despersonalizada» (MARTINEZ ALBERTOS, 1977: 188).

A identificação psicológica entre o ouvinte e o jornalista de rádio pressupõe a utilização de um estilo jornalístico expressamente construído para o ouvido. Só assim a mensagem será eficaz e envolvente.

Como toda a escrita jornalística, a escrita informativa para rádio deve, igualmente, ser clara, concisa e mobilizadora da atenção do público. Porém, a fragilidade e o carácter fugaz da informação oral obrigam a cuidados específicos. A informação radiofónica, desprovida de suporte material, obriga o ouvinte,

independentemente da sua condição sócio-cultural, a estar com uma atenção redobrada perante as notícias que são emitidas à velocidade do locutor, ao mesmo tempo que, em simultâneo, desenvolve as mais diversas actividades.

Neste contexto, o jornalista deve, segundo Albertos, levar a sua capacidade de concisão ao extremo – «laconismo» é a expressão que o autor privilegia –, reduzindo-se aos factos essenciais e às explicações imprescindíveis. Por outro lado, o jornalista de rádio deve preconizar um «estilo comunicativo peculiar», ou seja, deve ser capaz de "contar" as notícias do dia e de relacionar temas de uma forma viva, desligada da rigidez e de uma certa formalidade do discurso escrito. Em rádio, a mensagem só será recebida com eficácia se a escrita for adaptada ao meio em termos de simplificação, clareza e explicação simples da mensagem. O jornalista que fala ao ouvido não deve, portanto, limitar-se a ler textos jornalísticos ao microfone, mas sim apresentar as notícias em modo coloquial.

1.5. Planear para informar

Ao descrever a rádio como uma «subliminar câmara de ressonância, com o seu mágico poder de tocar acordes remotos e esquecidos» (MCLUHAN, 2008: 305), Marshall McLuhan deixa-nos entrever o poder de onipresença, envolvimento e capacidade de interacção da rádio com os ouvintes e a realidade. Reforçando as potencialidades do meio rádio, o autor explica como o advento da televisão desencadeou na rádio a necessidade de explorar as suas funcionalidades técnicas e características intrínsecas, numa lógica de amplificação e afirmação do meio. Para McLuhan, neste processo, a rádio passa de meio de entretenimento a «sistema nervoso de informação» (MCLUHAN, 2008: 302).

Quando a rádio se transforma em sistema nervoso de informação ela passa a lidar com exigências mais severas ao nível da actualidade do que transmite. Fica obrigada a acompanhar e a racionalizar, passo a passo, a realidade, por forma a transmiti-la o mais rapidamente possível. Nesta idealização da rádio, há como que uma

«ideia suprema de ubiquidade, mas que dificilmente terá uma correspondência com a realidade, porque é o próprio dispositivo da informação radiofónica que impossibilita tal cenário» (BONIXE, 2012: 55).

Como Luís Bonixe enuncia, a preocupação em actualizar a informação em rádio é constante, porém a estrutura da rádio tem limites, nomeadamente em termos de tempo, que tornam inevitáveis a repetição de notícias e de vozes protagonistas ao longo dos blocos informativos, bem como a procura de acontecimentos previsíveis para noticiar.

A necessidade permanente de dispor de informação actual para emitir, a par da incapacidade técnica, humana e temporal de aceder e poder tratar informação ao momento, potenciam o agendamento criterioso da realidade e a sua antecipação. Independentemente da capacidade inequívoca que a rádio tem de aprofundar temas e acontecimentos, importa destacar que existe «uma falsa imprevisibilidade» (BONIXE, 2012: 55) em rádio, que se traduz, por exemplo, na recolha de reacções e comentários que serão rentabilizados ao longo do dia noticioso (BONIXE, 2012: 57).

Esta realidade faz com que os jornalistas radiofónicos – os jornalistas em geral, poderíamos dizer – invistam fortemente em rotinas que lhes garantam substrato informativo para as suas emissões. Para além da sua rede contactos, o jornalista apoia-se diariamente no trabalho jornalístico gerado pelos jornais e pelas revistas de informação, fazendo a transposição de algumas notícias para o meio radiofónico; analisa e acompanha, minuto a minuto, os *takes* das agências noticiosas, fornecedoras de abundante e actual material informativo; e não dispensa a escuta de outras rádios, percebendo que notícias estão a ser transmitidas (BELAU, 1981: 248-250). Se a rádio informativa é ágil e flexível, também é verdade que vive do que planeia e do que, antecipadamente, prevê.

1.6. Espaços informativos em rádio

A programação informativa em rádio está subdividida em dois grandes grupos

de espaços noticiosos, de acordo com Faus Belau. Por um lado, as "fórmulas puras", que integram o *flash* noticioso, o "boletim horário" e os "boletins de resumo". Por outro, as "fórmulas mistas", que incluem «junto a la narración de los hechos, opiniones y comentarios que valoram unos acontecimientos utilizando géneros periodísticos distintos a la pura información» (BELAU, 1981: 227), recorrendo, por exemplo, a entrevistas e a reportagens.

Tendo em conta a especificidade deste nosso trabalho, orientado para os noticiários diários da Rádio Renascença e não para espaços informativos que valorizem o tratamento noticioso em profundidade, sistematizaremos de seguida os blocos informativos "puros" enunciados por Belau.

Para o autor, um primeiro nível informativo radiofónico – *flash* – acontece quando a notícia é emitida quase em simultâneo com o momento em que ela é conhecida pela redacção. Estamos, portanto, a falar ao nível de "breaking news", o que significa que tais notícias não integram o serviço noticioso regular, uma vez que têm subjacente o seu carácter imprevisível. A imprevisibilidade destas notícias faz com que as mesmas tenham prioridade absoluta sobre o resto da programação informativa, podendo alterar todo o alinhamento previsto. A estas notícias presidem características, como sejam a extrema relevância ou o carácter raro do acontecimento, que, pelo seu conteúdo e pelo interesse junto da audiência, justificam a prioridade dada. Daqui resultam algumas fragilidades óbvias: «Por su misma naturaleza, el flash como género es una información, pero frecuentemente desprovida de tratamiento o elaboración (si es auténticamente urgente e interesante). Únicamente la práctica profesional le da al periodista la agilidad necesaria para improvisar ante el micrófono una elaboración de urgencia en la que queden reunidos el mayor número posible de las características del mensaje informativo radiofónico, para asegurar una recepción efectiva por parte del oyente» (BELAU, 1981: 217). Com efeito, neste ambiente de rapidez e urgência informativas, os efeitos sonoros perdem terreno para as palavras improvisadas do pivot de serviço.

Num segundo momento, o autor assinala os "boletins horários", que

rapidamente identificamos com os noticiários que, de hora a hora, ou de meia em meia hora, são comuns nas rádios portuguesas. O "boletim horário" tem como principal característica, por oposição ao "flash", a sua periodicidade, sendo emitido a horas fixas, previamente conhecidas pelos ouvintes. É um espaço noticioso de curta duração, com cerca de três a cinco minutos. O tempo disponível e os objectivos de síntese deste espaço não lhe permitem uma grande profundidade de tratamento dos temas. Como vinca Belau: «La finalidad del boletín horario es puramente informativa. En él no tienen cabida los comentarios, ni entrevistas, ni tan siquiera el más pequeño de los reportajes. En consecuencia, este tipo de programa maneja únicamente el género información. (...) Sobre todo, interesa la noticia por la noticia y la rapidez en la transmisión de la misma» (BELAU, 1981: 218).

O "boletim horário" surge, na descrição de Belau, como um elemento imprescindível na continuidade informativa ao longo do dia, uma vez que supõe a selecção e valorização dos acontecimentos mais recentes e importantes, numa perspectiva de actualização das notícias conhecidas no serviço noticioso anterior.

Faus Belau distingue ainda os "boletins de resumo" enquanto espaços de informação "pura" diária. Para o autor, estes são os espaços menos ortodoxos, uma vez que, quando comparados ao "flash" e aos "boletins horários", têm uma menor ligação à actualidade. A informação que transmitem não é a de última hora, mas sim a mais relevante durante um determinado período de tempo. Belau destaca o "boletim da manhã" e o "boletim da meia-noite". De uma forma geral, são espaços informativos destinados a um público que, por razões laborais não acedeu à informação minuto a minuto, tendo necessidade, em substituição, de um serviço informativo que ofereça uma visão panorâmica dos principais acontecimentos das últimas horas ou do dia.

Considerando o objecto deste relatório, vejamos as principais características do "boletim da manhã". Para Faus Belau, este espaço informativo reveste-se de actualidade, uma vez que é o primeiro do dia. Mas, simultaneamente, constitui-se como bloco de síntese, já que recupera as notícias mais importantes ocorridas entre a meia-noite e o início das emissões do dia. Assim, este espaço noticioso deve conter:

- as notícias mais importantes ocorridas desde o último serviço informativo regular;
- os desenvolvimentos das notícias de última hora;
- um breve resumo do que de mais significativo ocorreu no dia anterior, com repercussões no dia presente;
- a agenda do dia;
- informação meteorológica;
- informação da hora dos programas com duração superior a dez minutos.

Os espaços radiofónicos de informação "pura" descritos por Belau, em especial o "boletim horário", remetem-nos para o noticiário enquanto formato. Mauro Wolf explica que, independentemente do órgão informativo, a apresentação dos acontecimentos sob a forma de noticiário, obedecendo, portanto, a uma determinada "arquitectura" e duração fixa, permite «anular os efeitos das limitações provocadas pela organização produtiva, para "restituir" à informação o seu aspecto de espelho do que acontece na realidade exterior» (WOLF, 2009: 244).

O autor explica que, se num primeiro momento, a produção noticiosa opera uma "descontextualização" dos acontecimentos, num segundo momento procede à sua "recontextualização", no quadro de uma determinada ordem. Nesta racionalização das notícias é fundamental o formato que as molda e dá a conhecer. Concretizando, nas palavras de Wolf: «A rigidez do formato (uma duração preestabelecida e estável, uma ordem no esquema prefixada e respeitada) acaba por constituir o parâmetro ao qual são adaptados os conteúdos do noticiário: neste sentido, representa o contexto (formal, textual) em que a relevância e o significado das notícias são captados e em relação ao qual são avaliados» (WOLF, 2009: 244). Mas, mais do que traduzir a realidade, o formato do noticiário permite aquilo a que Wolf designa por *adição de sentido* (WOLF, 2009: 244), ou seja, a atribuição de novos contextos à realidade, hierarquizando-a e interpretando-a.

2. A EXPERIÊNCIA NA REDACÇÃO DA RÁDIO RENASCENÇA

2.1. A Rádio Renascença

A década de trinta em Portugal assistiu ao lançamento das primeiras emissoras de rádio com emissões regulares e ambições de cobertura nacional de todo o território. Ao Rádio Clube Português (1930) e à Emissora Nacional (1935), seguiu-se a Rádio Renascença (RR), cujas emissões experimentais em onda média para a cidade de Lisboa começam em 1937¹.

Em artigo publicado na revista *Renascença – Ilustração Católica*, pelo jornalista Zuzarte de Mendonça, em 1933, é lançada a ideia de criação de uma emissora Católica, projecto defendido e promovido durante os seis anos seguintes nas páginas dessa revista pelo Padre Lopes da Cruz. É após experiências regulares com o emissor instalado na Charneca (Lisboa) que, em 1936, se iniciam as emissões diárias em ondas médias e curtas da Rádio Renascença. Após a aprovação das Bases Reguladoras da Organização e Actividade da Rádio Renascença, em 1938, esta torna-se oficialmente um órgão da Acção Católica.

Os Estatutos da RR consagraram como prioritária, desde o início, a construção de postos emissores de radiodifusão, bem como de televisão assim que fosse possível, para desta forma abranger todo o território nacional. Assim, em 1950, tem início o funcionamento regular do emissor do Porto e, em 1964, inicia-se a montagem da rede de emissores de frequência modulada, garantindo a cobertura geral do país.

Anos antes da Revolução de 1974, a RR dispõe já de meios técnicos que lhe asseguram a cobertura de todo o território nacional, e de meios humanos que lhe permitem iniciar o serviço de noticiários e abandonar o serviço noticioso apoiado nas

¹ Este ponto baseia-se na informação constante da intranet da Rádio Renascença, bem como nos seguintes trabalhos: AAVV. (2012). *Renascença. 75 anos*. Lisboa: Principia e Nelson Costa Ribeiro (2000). "A Rádio Renascença na transição de regime: do 25 de Abril ao 25 de Novembro". Disponível em http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4447/1/LS_S2_12_NelsonCRibeiro.pdf

notícias veiculadas pela imprensa.

Na madrugada de 25 de Abril de 1974 é na Rádio Renascença, no programa “Limite”, que é emitida a senha radiofónica que assinala o início da revolução. Seguem-se períodos conturbados para a RR, a qual só retoma as emissões normais a partir dos estúdios de Lisboa no início de 1976. Para trás ficam greves, a destruição de um emissor e um confronto político entre o Estado e a Igreja, que culminou com o reconhecimento do carácter de excepção da emissora, o que lhe permitirá escapar em 2 de Dezembro de 1975 à nacionalização das emissoras privadas em Portugal.

A Rádio Renascença irá, neste novo ciclo, redefinir a sua grelha de programas e dotar-se de meios técnicos que lhe permitem ampliar a sua área de influência. É neste contexto que têm início as transmissões directas para a Madeira (1978), Açores (1980), Europa (1980) e Brasil (1981).

A comemoração dos 50 anos de existência da RR (1987) ficou marcada pelo lançamento de uma nova estação, a RFM, com uma programação diversificada, mais ligada à música e ao entretenimento. A Renascença passa, assim, a dispor de dois canais com programações distintas, ambas 24 horas por dia. Por um lado a Rádio Renascença (OM e FM nacionais) e, por outro, a RFM (FM estéreo nacional). Em 1998, dá-se o lançamento da terceira estação do então designado Grupo Renascença – a MEGA FM –, uma rádio virada para um segmento jovem. Mais recentemente (2008), tiveram início as emissões da Rádio SIM, uma emissora direccionada para um segmento com idade superior a 50 anos.

O princípio da década de 1990 ficou marcado pela escritura de constituição da TVI – Televisão Independente, S.A. –, na qual a RR participa como sócia, ficando com dois lugares no Conselho Geral e um na Direcção. No entanto, algum tempo mais tarde vê-se substituída na direcção da estação televisiva e decide abandonar os projectos ligados à imagem. Refira-se ainda que em 1955 a RR participara na constituição da Rádio Televisão Portuguesa (RTP).

Em 2010, o Grupo Renascença passou a designar-se Grupo r/com – Renascença Comunicação Multimédia –, o qual se apresenta como um conjunto de rádios em FM e

Onda Média (Renascença, RFM, MEGA HITS e Rádio SIM), webrádios (RFM Clubbing, 80's RFM e Oceano Pacífico), jornal *online* (Página 1), sites na web, e webtv's (Renascença V+ e RFM Vi), entre outros. De salientar que a RR é detida em 60% do capital pelo Patriarcado de Lisboa, sendo os restantes 40% propriedade da Conferência Episcopal Portuguesa.

Durante o período do nosso estágio na RR, o Grupo r/com foi líder de audiências face aos outros grupos de comunicação (Rádios Media Capital e Rádio Difusão Portuguesa), sendo a própria Rádio Renascença líder no segmento das rádios com componente informativa, ultrapassando a TSF e a Antena 1².

2.1. Perfil do estágio

Durante o estágio, realizado entre 8 de Outubro de 2012 e 8 de Janeiro de 2013, estive sempre integrada no turno da Manhã 1, o que me permitiu acompanhar o processo de produção e realização dos noticiários deste turno.

Uma das minhas tarefas diárias era a monitorização dos *takes* “lançados” pelas agências noticiosas e a escrita de notícias breves a partir das mesmas, sendo que essa escrita foi sendo apurada no sentido de se adaptar ao registo radiofónico.

Para além da escrita de notícias destinadas ao noticiário mais próximo, de hora a hora cumpria a rotina de ouvir a emissão das rádios concorrentes – a TSF e a Antena 1 –, por forma a aferir quais os alinhamentos dos outros noticiários e a que assuntos era dada prioridade. Esquematizados os alinhamentos, eram enviados para todos os jornalistas do turno, sendo particularmente úteis ao editor para efeitos de planeamento dos noticiários seguintes.

Na redacção desenvolvia também contactos telefónicos para obter declarações. Feitos os contactos, fazia a recolha das declarações numa cabine de som, a que se

² Cf. <http://www.marktest.com/wap/private/images/news2013/816/Radio.pdf>

seguia a selecção dos excertos mais significativos – os chamados RMs ou registos magnéticos que, embora em pleno ambiente digital já não sejam utilizados, continuam a ser assim designados – para serem transmitidos em noticiários posteriores. Este “jornalismo de secretária” assumia particular relevância quando estavam em causa notícias “de última hora”. Em casos de acidentes rodoviários e de catástrofes naturais, como inundações, tivemos de, em poucos minutos, obter contactos telefónicos, fazê-los, captar e montar sons, procurando manter o editor ou outros jornalistas a par do desenvolvimento desses contactos. Situações como estas mostram como a rádio consegue ser simultânea aos acontecimentos, tendo a atestá-lo a actualidade das declarações acabadas de obter. A inclusão ou não de determinada declaração no alinhamento noticioso seguinte coloca em evidência que a urgência informativa depende da agilidade e da carteira de contactos do jornalista.

Para além do trabalho em contexto de redacção, foram-me atribuídos alguns serviços externos. O objectivo destes serviços é o acompanhamento de acontecimentos agendados e a obtenção de declarações no contexto desses acontecimentos ou que lhe sejam laterais. Entre os serviços externos que desenvolvi, destaco, a título exemplificativo, a ida ao 2.º Congresso Ibero-Americano de Responsabilidade Social, no dia 25 de Outubro de 2012 com o objectivo de obter declarações de Isabel Jonet, dirigente do Banco Alimentar Contra a Fome, sobre a situação social dos portugueses em contexto de crise económica. Findos os serviços externos, o regresso à redacção era o mais célere possível, por forma a dar conta ao editor do material informativo recolhido, “cortar” RMs e escrever o pivot da notícia, posteriormente lido ao microfone.

Uma outra tarefa diária era a presença nas reuniões de agenda. Para além dos jornalistas de turno, todos os estagiários tomam parte do planeamento da manhã informativa seguinte. Nestas reuniões, para além de participar na construção das manhãs informativas da Renascença, tive oportunidade de sugerir, discutir e desenvolver ideias para pequenas reportagens, que depois concretizei no terreno. Destaco uma peça que fiz sobre creches e infantários que, no contexto da crise económica que Portugal atravessa, optaram pelo serviço em *part-time*, tornando as

mensalidades mais acessíveis para pais desempregados. Na delineação desta reportagem, emitida dia 20 de Novembro, optei por uma creche numa zona “nobre” da cidade de Lisboa, o Restelo, e ouvi pais e educadores sobre esta nova realidade. Uma outra reportagem, que partiu da minha iniciativa e que concretizei, foi a que fiz junto dos utentes do Hospital Júlio de Matos que integram a Rádio Aurora, uma emissão de rádio em contexto de saúde mental. Esta peça foi emitida no dia 11 de Janeiro. Tanto num caso como noutro, a selecção de material sonoro, a estrutura e o texto das peças emitidas foram da minha responsabilidade, com a supervisão e trabalho técnico de jornalistas da redacção.

Os trabalhos jornalísticos que desenvolvi durante o estágio curricular, designadamente as peças emitidas que foram da minha responsabilidade, não foram assinadas por mim, mas pelos jornalistas que supervisionaram ou colaboraram na montagem técnica das peças, já que na Rádio Renascença os estagiários que não possuam carteira profissional são privados de autoria.

3. OPÇÕES METODOLÓGICAS

3.1. Definição e procedimentos de análise do corpus

No âmbito deste trabalho propomo-nos estudar os noticiários da Rádio Renascença (RR) emitidos no período da Manhã 1, ou seja, o turno da equipa jornalística que, na RR, assegura o noticiário entre as 6h30 e as 9h55, entre os dias 8 de Outubro de 2012 e 8 de Janeiro de 2013. Trata-se do período temporal que baliza o estágio que efectuámos na RR, para além de que a escolha das manhãs radiofónicas também se enquadra na circunstância de ter sido durante as mesmas, e integrados na respectiva equipa de trabalho, que desenvolvemos o estágio. Assim, a escolha do nosso *corpus* empírico recai sobre noticiários que, na sua maioria, pudemos acompanhar desde a fase de planeamento à de emissão.

A nossa amostra compreende 194 peças jornalísticas, emitidas em 35 noticiários, 24 dos quais repartidos pelos horários das 8h00 e 9h00, e 11 respeitantes aos horários das 8h30 e 9h30. A escolha destes dois momentos noticiosos – à hora certa e à meia hora –, prende-se com a diversidade que notámos entre si, parecendo-nos oportuna uma análise comparativa e diferenciadora desses dois momentos informativos, tentando perceber que lógicas estão a montante.

Os 35 noticiários que serviram de base à nossa análise resultam da adopção de um esquema de progressão semanal. Assim, para a primeira semana recolhemos os noticiários de segunda-feira, na segunda semana recolhemos os de terça-feira e assim sucessivamente, de segunda a sexta-feira.

A recolha de dados ocorreu na primeira quinzena de Janeiro, a partir dos alinhamentos de noticiários guardados no sistema informático *Radar*, acessível na intranet corporativa, que liga a redacção da Rádio Renascença e permite, entre outras funcionalidades, aceder aos referidos alinhamentos noticiosos, à agenda do dia, e aos telexes das agências noticiosas. Deparámo-nos então com três problemas:

- nem todos os alinhamentos haviam sido colocados no sistema;
- os alinhamentos disponíveis nunca correspondiam à ordem de leitura dos noticiários em antena;
- não existiam ficheiros de som dos noticiários para os quais não tinha sido guardado o alinhamento.

Estas lacunas levaram-nos a ouvir os ficheiros de som disponíveis em dois momentos distintos:

- numa primeira fase tivemos de reconstituir os alinhamentos originais,
- e numa segunda fase recolhemos e sistematizámos os dados que definimos para esta análise.

Em síntese, o nosso *corpus* é o seguinte:

Dia	Hora	N.º peças emitidas/ Observações
8/10/2012	8h00	8 peças
	8h30	Não disponível
	9h00	8 peças
	9h30	Não disponível
16/10/2012	8h00	6 peças
	8h30	Não disponível
	9h00	7 peças
	9h30	Não disponível
24/10/2012	8h00	6 peças
	8h30	Não disponível
	9h00	7 peças
	9h30	Não disponível
1/11/2012	8h00	6 peças
	8h30	Não houve noticiário neste período horário
	9h00	7 peças
	9h30	Não houve noticiário neste período horário
9/11/2012	8h00	6 peças
	8h30	Não disponível

	9h00	7 peças
	9h30	Não disponível
12/11/2012	8h00	4 peças
	8h30	Não disponível
	9h00	Não disponível
	9h30	Não disponível
	9h30	Não disponível
20/11/2012	8h00	Não disponível
	8h30	4 peças
	9h00	6 peças
	9h30	5 peças
	9h30	5 peças
28/11/2012	8h00	7 peças
	8h30	3 peças
	9h00	6 peças
	9h30	3 peças
	9h30	3 peças
6/12/2012	8h00	6 peças
	8h30	4 peças
	9h00	5 peças
	9h30	4 peças
	9h30	4 peças
14/12/2012	8h00	7 peças
	8h30	3 peças
	9h00	6 peças

	9h30	Não disponível
17/12/2012	8h00	7 peças
	8h30	4 peças
	9h00	7 peças
	9h30	4 peças
25/12/2012	8h00	7 peças
	8h30	Não houve noticiário neste período horário
	9h00	7 peças
	9h30	Não houve noticiário

		neste período horário
02/01/2013	8h00	4 peças
	8h30	4 peças
	9h00	5 peças
	9h30	5 peças
13 dias/ semanas	35 noticiários	194 peças

Tabela 1 – *Corpus* de análise

Uma vez estabelecido o *corpus*, definimos um quadro conceptual de categorias de análise, que permitissem enquadrar o conteúdo e a estrutura das peças que integram o nosso estudo, a saber:

- amplitude geográfica (nacional, local, internacional);
- previsibilidade dos acontecimentos noticiados (previsto, imprevisto);
- temas noticiados (acidentes e catástrofes, ambiente, autarquias, cultura, desporto, economia e finanças, educação, emprego, fait-divers, habitação, imigração, justiça, meteorologia, outros, política de Estado, política e questões internacionais, política partidária, problemas sociais, religião, saúde, segurança, sindicatos, trânsito, transportes);
- vozes ouvidas (agentes culturais, agentes de segurança, arquitectos, associações e movimentos cívicos, autarcas, banca, bombeiros e protecção civil, cidadãos, coordenadores de projectos e organismos públicos, desportistas e dirigentes desportivos, empresários e gestores, membros da Igreja Católica, instituições de solidariedade, jornalistas e comentadores, magistrados e juristas, marinha mercante, médicos e outros profissionais de saúde, membros do Governo e Presidência da República, políticos internacionais, políticos nacionais, professores e investigadores, sindicatos e ordens profissionais);
- estrutura das peças (breve, peça simples sem declarações, peça simples com

- declarações, peça complexa com declarações);
- valorização das peças (peças sonorizadas, peças com comentário, peças com directo).

Os dados apurados foram complementados pela observação participante decorrente do estágio e por uma entrevista ao editor da Manhã 1, ocorrida no dia 25 de Fevereiro de 2013.

4. AS MANHÃS INFORMATIVAS DA RÁDIO RENASCENÇA

4.1. Rotinas e modo de funcionamento da redacção da Manhã 1

4.1.1. Uma redacção por turnos

No Grupo Renascença existe uma redacção única, que funciona num mesmo espaço físico, independentemente da emissora – RR, RFM e Rádio Sim³ – a que cada jornalista está adstrito.

No contexto das emissoras do Grupo Renascença, a Rádio Renascença é a que tem maior peso em termos de informação. No entanto, o material informativo é comum a todas as emissoras. Como revela Ricardo Conceição, editor da Manhã 1, o contacto entre toda a equipa redactorial permite «gerar sinergias que, de outra forma, se desperdiçariam», cabendo ao editor de cada emissora adaptar as notícias produzidas às «especificidades dos diferentes públicos e “timings” que cada rádio reserva à informação»⁴. Para além de que, em termos económicos, daqui resulta uma rentabilização de recursos humanos óbvia.

Também a equipa do *online* está integrada nesta redacção comum. A única excepção reside na redacção de Desporto que está alojada num espaço contíguo à redacção geral, beneficiando de uma autonomia que, refere o editor da Manhã 1, se relaciona com «hábitos e características históricas da própria Renascença, uma vez que esta rádio sempre teve uma 'marca' forte no campo do desporto, nomeadamente do futebol, através do [programa] Bola Branca»⁵. Mas, independentemente do carácter autónomo da redacção de Desporto, todas as estruturas mencionadas estão na dependência directa da Direcção de Informação da Renascença.

3 Os noticiários da Mega FM são da responsabilidade da delegação de informação do Porto.

4 Entrevista a Ricardo Conceição, editor da Manhã 1 da Rádio Renascença, realizada no dia 25 de Fevereiro de 2013.

5 Entrevista a Ricardo Conceição, editor da Manhã 1 da Rádio Renascença, realizada no dia 25 de Fevereiro de 2013.

Dentro da redacção da Renascença existem actualmente algumas editorias activas, como a de Desporto, Religião, Economia e Política, tendo um editor ou coordenador específico. As editorias «são dinâmicas e vivem muito de necessidades que surgem num determinado momento»⁶. Mas, na esteira do que afirma Luis Bonixe, a lógica que preside à estruturação e organização das redacções em rádio não é feita em função de editorias temáticas: «A organização da redacção das rádios portuguesas assenta na lógica da continuidade informativa. É preciso garantir que os noticiários, emitidos de hora a hora, ou de meia em meia hora, terão notícias. A estrutura das redacções está, por isso, construída em torno dessa necessidade e não em função de áreas temáticas. Ao contrário do que sucede na imprensa, a rádio não se preocupa em preencher páginas de acordo com as temáticas. Na rádio não há páginas de política, sociedade ou cultura e, por isso, não é necessário dividir a redacção por grupos de trabalho que respondam a essa necessidade» (BONIXE, 2012: 91).

Com efeito, em rádio as redacções estruturam-se em função de turnos de trabalho capazes de, em primeiro lugar, cobrir as 24 horas de um dia noticioso e, simultaneamente, garantir a «continuidade narrativa do discurso informativo na rádio» (BONIXE, 2012: 92). No caso da Rádio Renascença, estão definidos os seguintes turnos fixos:

TURNOS DA RR	NOTICIÁRIOS ASSEGURADOS PELO TURNO
Manhã 1	Entre as 6h30 e as 9h55
Manhã 2	Entre as 10h00 e as 14h55
Tarde	Entre as 15h00 e as 20h55
Noite	Entre as 21h00 e a 1h55
Madrugada	Entre as 2h00 e as 6h25

Tabela 2 – Turnos da Rádio Renascença

A actualização de cada turno relativamente ao turno que o antecedeu é possível porque as equipas de trabalho estão estruturadas por forma a que coexistam

⁶ Entrevista a Ricardo Conceição, editor da Manhã 1 da Rádio Renascença, realizada no dia 25 de Fevereiro de 2013.

na redacção. No caso da Manhã 2 há uma particularidade, uma vez que o serviço informativo que é da responsabilidade deste turno é assegurado pela delegação do Porto. No entanto, embora o último noticiário da responsabilidade da Manhã 1 seja emitido às 9h30, esta equipa só sai da redacção às 12h00, havendo contactos telefónicos e via e-mail entre ambas as delegações. Ao mesmo tempo, a partir das 10h00 chegam à redacção de Lisboa outros jornalistas, que respondem ao turno da Manhã 2. De uma forma geral, estão sempre salvaguardadas duas horas de trabalho simultâneo que garantem a troca, formal e informal, de informações acerca das notícias da manhã, dos temas prioritários e dos principais protagonistas.

Paralelamente, e não obstante o destaque dado à organização da redacção por turnos, existem jornalistas especializados em determinadas áreas, como sejam Justiça, Trabalho, Ambiente, Educação ou Cultura. Estes funcionam na dependência directa da chefia de redacção/direcção de informação, independentemente da estruturação por turnos. No entanto, há jornalistas especialistas inseridos em turnos, como explica o editor da Manhã 1: «Por exemplo, a [jornalista] Aura Miguel, vaticanista, não faz parte de qualquer turno. Já o Paulo Pinto, [jornalista especialista em economia], está no turno da manhã. Nós sabemos que a manhã não é fértil em notícias de religião, mas é em notícias de economia. Assim, garante-se que há especialistas certos nos horários certos. Tem tudo a ver com uma gestão eficaz dos recursos disponíveis?»⁷.

Para além das características da rádio, mais propícias à divisão por turnos do que à divisão temática, a especialização temática tem ainda uma desvantagem na actual conjuntura. Colide com os constrangimentos financeiros, como demonstram as palavras de Ricardo Conceição: «Quando as redacções das rádios tinham 100 pessoas, fazia todo o sentido a existência de editorias. Nesta altura, em que as redacções estão a ser reduzidas ao mínimo indispensável, ainda vamos tendo jornalistas especialistas. Mas não há meios humanos que permitam ter várias editorias fora dos turnos de trabalho»⁸.

7 Entrevista a Ricardo Conceição, editor da Manhã 1 da Rádio Renascença, realizada no dia 25 de Fevereiro de 2013.

8 Entrevista a Ricardo Conceição, editor da Manhã 1 da Rádio Renascença, realizada no dia 25 de

28

4.1.2. Planeamento das manhãs

As manhãs da Rádio Renascença têm dois tempos informativos fundamentais. De hora a hora, existem noticiários com uma duração de cerca de 7 minutos, e às meias horas são emitidos noticiários de menor duração, com aproximadamente 3 minutos.

Esta cadência informativa obriga à construção de uma estrutura noticiosa para as manhãs que antecipe a agenda do dia e, simultaneamente, crie espaço para as notícias imponderáveis e para a gestão das mesmas minuto a minuto. Isto significa que, neste esquema radiofónico em que cada *deadline* ocorre de meia em meia hora – diferente dos fechos diários de uma edição de jornal, por exemplo –, o factor rotina reveste-se de uma enorme preponderância.

As rotinas das manhãs em rádio dão a segurança ao jornalista de que não está refém das notícias de última hora que não controla e que podem, não raras vezes, «não ter qualquer relevância para os nossos noticiários. Em rádio é fundamental planear as notícias que vamos emitir»⁹.

No planeamento das manhãs informativas existem três momentos principais que se traduzem em reuniões de trabalho específicas. Às terças-feiras todos os editores se reúnem, sob coordenação da direcção de informação da Rádio, por forma a planear a cobertura noticiosa dos acontecimentos previstos para a semana seguinte. Nestas reuniões são debatidos os temas e os protagonistas principais da semana, o lugar que terão em cada espaço noticioso da Rádio e qual o jornalista que ficará responsável por cada tema.

Para além das reuniões semanais que lançam coordenadas para todos os espaços informativos da Rádio, onde se inclui a Manhã 1, as reuniões diárias do turno

Fevereiro de 2013.

9 Entrevista a Ricardo Conceição, editor da Manhã 1 da Rádio Renascença, realizada no dia 25 de Fevereiro de 2013.

são o eixo principal de planeamento das manhãs. Estas reuniões têm lugar todos os dias, cerca das 10h30, no estúdio de informação. Todos os elementos da equipa, sob coordenação do editor de turno, e na presença da subdirectora de informação ou da chefe de redacção, são chamados a fazer a avaliação crítica do dia de trabalho e a análise conjunta da agenda de acontecimentos do dia seguinte, bem como a debater a forma de tratamento dos temas principais. Para além dos acontecimentos agendados, é nesta reunião que os jornalistas podem também propor temas e "histórias" alternativos.

As reuniões que referimos têm por base as agendas de acontecimentos produzidas pela "equipa de Agenda" da Rádio. Estas são construídas sobre a agenda disponibilizada pela agência Lusa, à qual são acrescidos os acontecimentos divulgados pela agência Ecclesia, os directamente divulgados junto da referida equipa, e os que são identificados como pertinentes pela equipa. No caso das agendas diárias, estas são feitas a partir das 6h00 e concluídas minutos antes da reunião de turno da Manhã 1.

O turno da Manhã 1 termina com a passagem de testemunho entre os editores responsáveis. No caso, a reunião de passagem de turno é feita em conferência telefónica com o editor da Manhã 2, que está no Porto. É esta prática que garante a continuidade da linha informativa da Manhã 1 e assegura a coerência dos noticiários da Rádio. Em termos concretos, o editor da Manhã 1 dá conta das principais notícias emitidas e das peças que não tendo sido emitidas se encontram prontas para os turnos de trabalho seguintes.

4.1.3. A construção das peças noticiosas

O dia de qualquer jornalista da Manhã 1 começa com a leitura da agenda do dia, na qual estão marcados e distribuídos os serviços externos. Esta agenda não se deve confundir com aquela que serve de base às reuniões diárias da Manhã 1. Trata-se, antes, da agenda divulgada pela Lusa no dia anterior, pelas 19h00, e sobre a qual a subdirectora de informação ou a chefe de redacção identificaram os acontecimentos

do dia subsequente para os quais consideraram necessário enviar um jornalista para fazer a cobertura. Em termos gerais, trata-se de uma agenda muito institucional, fortemente dependente da agenda governativa.

Na verdade, os serviços marcados não têm grande influência, em termos de conteúdo, nos noticiários da Manhã 1, já que na sua maioria ocorrem depois das 9h00. Como refere o editor da Manhã 1, «em Portugal tudo acontece à tarde e não de manhã»¹⁰. No entanto, a consulta desta agenda é indispensável porque ela marca o "tom" do dia informativo. Assim, por exemplo, se as declarações de determinado ministro só vão ser obtidas em horário posterior ao da Manhã 1, tal não invalida que, sob a forma de notícia breve, o pivot antecipe o acontecimento de que o ministro será protagonista.

Mais importantes do que os serviços externos do dia são as peças noticiosas decididas anteriormente, em reunião de turno, em função dos acontecimentos previstos para esse dia informativo. Como dissemos anteriormente, é nas reuniões de turno que se discutem e propõem as peças que constituirão a manhã informativa do dia seguinte. Estas peças são, regra geral, elaboradas depois dessa reunião e até meio-dia. Algumas implicam um agendamento antecipado com a fonte e exigem a saída da redacção para recolha de declarações *in loco*, mas muitas vezes as peças são feitas integralmente entre a redacção e o estúdio de gravação. A partir da secretária, o jornalista faz um primeiro contacto telefónico com a fonte da peça, o qual prossegue depois, em condições técnicas ideais, no estúdio de gravação. As declarações são, assim, recolhidas sem sair da rádio, sem despesas de deslocamento, e com uma rapidez maior. O telefone baixa exponencialmente o tempo que medeia a recolha de declarações, o tratamento jornalístico e a montagem da peça.

Para além destas, outras são produzidas ao longo do dia por jornalistas de outros turnos, até porque numa lógica de coerência informativa e de disponibilidade de material noticioso, muitas notícias transitam da noite e da madrugada para as primeiras horas da manhã.

10 Entrevista a Ricardo Conceição, editor da Manhã 1 da Rádio Renascença, realizada no dia 25 de Fevereiro de 2013.

Para além do agendamento noticioso referido, as peças a emitir resultam de três rotinas essenciais às manhãs informativas. Por um lado, a consulta da imprensa diária, nacional e estrangeira. Por outro, a monitorização constante dos *takes* das agências noticiosas, nomeadamente da Lusa, em termos de actualidade nacional, e da Reuters, do ponto de vista internacional. Por fim, é prática diária, pelo menos de hora a hora, a audição das rádios concorrentes, a saber Antena 1 e TSF. Estes três procedimentos permitem, respectivamente, adaptar ao meio rádio exclusivos da imprensa, aceder ao minuto a acontecimentos, nomeadamente imprevistos, divulgados por agências noticiosas, e verificar o "alinhamento" da estação com as notícias do dia da concorrência.

4.1.4. A construção e gestão do noticiário

A construção dos noticiários do dia começa sempre de véspera e é fundamental o papel do editor de turno. Depois da reunião de turno da equipa da Manhã 1, o editor estabelece e hierarquiza os principais acontecimentos a noticiar no dia seguinte e deixa planificados os recursos – que peças? com que declarações? que jornalistas ficaram encarregues de as obter? – de que disporá.

Na madrugada do dia seguinte é fundamental a reunião de passagem de turno com o editor da Madrugada. A partir daqui, o editor da Manhã 1 decide os alinhamentos principais da manhã, os quais vai ajustando e adaptando de meia em meia hora. Este ajuste fica muitas vezes dependente dos acontecimentos imprevistos e, por vezes, das opções da concorrência. É comum o editor alterar o alinhamento do noticiário seguinte depois de, no regresso do estúdio, apurar com que notícias é que as rádios concorrentes abriram os respectivos noticiários.

A forma como os noticiários são geridos, de modo a não serem repetidas, integralmente e pela mesma ordem, as notícias do bloco informativo anterior, é fortemente condicionada pela actuação do editor da Manhã 1, que é, simultaneamente, o pivot dos noticiários. Como Ricardo Conceição enfatiza, «em

última análise, todas as decisões são minhas, o que significa que sou eu que priorizo as notícias em função de outras e excludo algumas para posteriores alinhamentos se assim entender ou se as limitações de tempo não o permitirem»¹¹.

4.2. Os noticiários da Manhã 1

4.2.1. Número de peças analisadas

No período que analisámos, e tendo presentes os constrangimentos que enunciámos anteriormente, dispomos de 35 noticiários. Na sua maioria dizem respeito a blocos informativos referentes emitidos às 8h00 e 9h00, e os restantes aos noticiários das 8h30 e 9h30.

A amostra estudada, conforme enunciamos na tabela 3, permite-nos perceber que é de hora a hora que são emitidas mais peças, num rácio de 6,3 peças por emissão, enquanto o espaço informativo das meias horas se fica pelas 3,9 peças. Estes números são facilmente entendíveis tendo em conta que o período horário com noticiários mais longos acontece sempre à hora certa.

Horário dos noticiários	N.º de noticiários analisados	N.º de peças emitidas	Rácio de peças por noticiário
Hora	24	151	6,3
Meia hora	11	43	3,9
Totais	35	194	n.a.

Tabela 3 – Peças emitidas

4.2.2. Amplitude geográfica

Em todos os noticiários analisados verifica-se, em termos gerais, que a maior

¹¹ Entrevista a Ricardo Conceição, editor da Manhã 1 da Rádio Renascença, realizada no dia 25 de Fevereiro de 2013.

parte das notícias é dedicada a assuntos de âmbito nacional. Assim, vemos que 72% das peças emitidas entre as 8h00 e as 9h30 dizem respeito à realidade portuguesa, sendo que apenas 18% das notícias são de âmbito internacional, e somente 10% do que é noticiado se restringe a assuntos de âmbito local ou regional.

Se olharmos unicamente para as peças de abertura dos noticiários, podemos aferir que, uma vez mais, é a realidade nacional que abre os noticiários (66%), embora nesta linha de análise as notícias de âmbito local ganhem terreno (20%) face aos destaques internacionais (14%).

	Nacional		Local		Internacional		Total
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	
Peças de abertura	23	66%	7	20%	5	14%	35
Peças restantes	117	74%	13	8%	29	18%	159
Total	140	72%	20	10%	34	18%	194

Tabela 4 – Âmbito geográfico das peças (geral)

Quando analisamos, separadamente, os noticiários emitidos à hora certa e às meias horas, verificamos duas situações distintas. Se, por um lado, para as 8h00 e 9h00, os dados apurados estão em linha com o que evidenciámos em termos globais e de peças de abertura, ou seja, uma predominância de notícias de enfoque nacional em relação às de âmbito local ou internacional, por outro, a análise dos noticiários das 8h30 e 9h30 introduz uma realidade diferente. As notícias de âmbito internacional (30%) e local (19%) ganham um peso mais substancial do que o que vimos para os noticiários à hora certa. E embora as notícias nacionais continuem a marcar os noticiários da meia hora (51%), o número de peças de abertura reparte-se, em percentagem igual (36%), entre a difusão de acontecimentos de ordem nacional e internacional.

	Nacional		Local		Internacional		Total
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	
Abertura	19	79%	4	17%	1	4%	24
Restantes	99	78%	8	6%	20	16%	127
Total	118	78%	12	8%	21	14%	151

Tabela 5 – Âmbito geográfico das peças emitidas à hora certa

	Nacional		Local		Internacional		Total
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	
Abertura	4	36%	3	27%	4	36%	11
Restantes	18	35%	5	10%	9	28%	32
Total	22	35%	8	13%	13	30%	43

Tabela 6 – Âmbito geográfico das peças emitidas à meia-hora

A maior presença de peças de âmbito internacional às meias horas resulta, em boa medida, da maior limitação de tempo a que estão sujeitos estes noticiários. Com efeito, as meias horas são ideais para peças breves, sem declarações que prolonguem um noticiário que luta com constrangimentos de tempo. Assim, as notícias de âmbito internacional, que resultam do tratamento dos *takes* das agências noticiosas encontram neste horário um lugar privilegiado.

As notícias de âmbito local, apesar de pouco representativas em ambos os horários, são, por um lado, o resultado de acontecimentos inesperados como acidentes rodoviários ou catástrofes que, pela sua imediatez, obrigam à abertura de noticiários; por outro, têm origem no trabalho dos correspondentes locais de que a Rádio Renascença dispõe, de norte a sul do país.

4.2.3. Previsibilidade dos acontecimentos noticiados

Da análise que fizemos das agendas diárias da Rádio Renascença, cruzadas com as decisões tomadas em sede de reunião diária pela equipa da Manhã 1, apurámos que temas é que, em cada alinhamento de noticiário, já haviam sido antecipados.

Em termos globais, o número de notícias previstas (48%), independentemente do lugar que ocupam nos alinhamentos, equilibra-se com os imprevistos noticiosos (52%).

	Previsto		Imprevisto		Total
	Qtd.	%	Qtd.	%	
Abertura	18	51%	17	49%	35
Restantes	75	47%	84	53%	159
Total	93	48%	101	52%	194

Tabela 7 – Previsibilidade das peças (geral)

Se analisarmos, os alinhamentos à hora, vemos que mais de 60% das notícias de abertura já haviam sido previstas, o que significa que, pelo menos desde o dia anterior já estavam preparadas para emissão, configurando os chamados temas do dia. Comparativamente às notícias de abertura, é no restante alinhamento que emerge o maior número de notícias imprevistas.

	Previsto		Imprevisto		Total
	Qtd.	%	Qtd.	%	
Abertura	15	63%	9	38%	24
Restantes	56	44%	71	56%	127
Total	71	47%	80	53%	151

Tabela 8 – Previsibilidade das peças à hora certa

Já os alinhamentos da meia hora evidenciam um número esmagador de notícias de abertura imprevistas (73%), enquanto que o restante alinhamento é pautado pela previsibilidade, na ordem dos 60%.

A imprevisibilidade das notícias de abertura está intimamente relacionada com o facto de o noticiário das meias-horas começar, em regra, por notícias breves, de grande actualidade, provenientes de agências noticiosas, em especial a Reuters, uma vez que os temas de actualidade internacional são privilegiados, como adiante veremos, neste espaço horário. Já o conteúdo do restante noticiário, em especial a última peça transmitida, resulta, muitas vezes, numa pequena reportagem, discutida e

planeada com antecedência junto do editor.

	Previsto		Imprevisto		Total
	Qtd.	%	Qtd.	%	
Abertura	3	27%	8	73%	11
Restantes	19	59%	13	41%	32
Total	22	51%	21	49%	43

Tabela 9 – Previsibilidade das peças à meia hora

4.2.4. Temas noticiados

A análise dos temas noticiados permite-nos aferir a que tipo de acontecimentos é que a equipa da Manhã 1, de entre os vários possíveis, dá primazia. Para o apuramento de resultados, definimos um conjunto de categorias temáticas que analisámos numa perspectiva tripartida, tendo em vista a ponderação de dados globais e a diferenciação entre a realidade dos noticiários à hora certa e à meia hora.

Conforme verificamos na tabela 10, o tema "economia e finanças" (14%) é o que mais se destaca, quer em termos globais, quer no que respeita aos noticiários das 8h00 e 9h00. Para este facto concorre a situação económico-financeira do país e o clima de tensão vivido em torno da discussão das medidas previstas pelo Orçamento de Estado para 2013. Em segundo lugar, em termos globais, destaca-se a "política e questões internacionais" (9%) e logo depois a "política partidária" (7%) e os "problemas sociais" (7%), seguidos de "política de Estado" (6%) e "emprego" (6%).

Nos noticiários à hora certa, as categorias temáticas privilegiadas tendem a ser as mesmas, com algumas variações. Como já dissemos, "economia e finanças" é o tema mais preponderante (13%), seguindo-se "política de Estado" (7%), "política partidária" (7%), "problemas sociais" (7%), "política e questões internacionais" (6%) e "emprego" (6%).

Se considerarmos em conjunto as categorias "política partidária" e "política de Estado", vemos o peso significativo que a política tem nos noticiários da Manhã 1, traduzindo a importância que a esfera político-governamental tem na agenda

jornalística.

De salientar também a preponderância das categorias “emprego” e “problemas sociais”, que não só é resultante da conjuntura económico-financeira débil do período estudado, como é indissociável das preocupações sociais da Rádio Renascença enquanto emissora católica

Os noticiários de curta duração, emitidos às meias horas, têm um perfil divergente em termos temáticos. Com efeito, a "política e questões internacionais" destaca-se com 19%, ultrapassando os 16% do tema "economia e finanças". Outra nota de destaque é o surgimento dos temas de "cultura" (9%) em terceiro lugar que, nas dimensões até agora analisadas, apenas apareciam marginalmente. Na quarta posição, com 7% surgem temas como "autarquias", "acidentes e catástrofes", "política partidária" e "problemas sociais". Importa salientar o surgimento da categoria "autarquias".

	Global				Hora				Meia hora			
	Abert.	Rest.	Total	%	Abert.	Rest.	Total	%	Abert.	Rest.	Total	%
Acidentes e catástrofes	3	5	8	3%	1	4	5	4%	2	1	3	0%
Ambiente	0	6	6	3%	0	6	6	2%	0	0	0	7%
Autarquias	0	6	6	4%	0	3	3	3%	0	3	3	9%
Cultura	1	7	8	4%	1	3	4	5%	0	4	4	2%
Desporto	0	8	8	14%	0	7	7	13%	0	1	1	16%
Economia e finanças	9	18	27	3%	7	13	20	4%	2	5	7	0%
Educação	0	6	6	6%	0	6	6	6%	0	0	0	5%
Emprego	4	7	11	1%	3	6	9	1%	1	1	2	0%
Fait-divers	0	7	7	1%	0	6	6	1%	0	1	1	0%
Habitação	0	2	2	4%	0	2	2	3%	0	0	0	7%
Imigração	0	1	1	2%	0	1	1	2%	0	0	0	0%
Justiça	0	3	3	2%	0	3	3	2%	0	0	0	2%
Meteorologia	3	1	4	6%	2	1	3	7%	1	0	1	5%
Outros	0	6	6	9%	0	5	5	6%	0	1	1	19%
Política de Estado	3	9	12	7%	2	8	10	7%	1	1	2	7%
Política e questões internacionais	4	13	17	7%	0	9	9	7%	4	4	8	7%
Política partidária	0	14	14	4%	0	11	11	5%	0	3	3	0%
Problemas sociais	1	13	14	4%	1	10	11	5%	0	3	3	0%
Religião	0	7	7	2%	0	7	7	3%	0	0	0	0%
Saúde	2	6	8	1%	2	6	8	1%	0	0	0	2%

Segurança	1	3	4	3%	1	3	4	3%	0	0	0	2%
Sindicatos	0	2	2	4%	0	1	1	4%	0	1	1	5%
Trânsito	2	3	5	4%	2	2	4	4%	0	1	1	2%
Transportes	2	6	8	3%	2	4	6	3%	0	2	2	2%
Total	35	159	194	100%	24	127	151	100%	11	32	43	100%

Tabela 10 – Temas das peças

4.2.5. Hierarquia e valorização dos temas

Um dos elementos que nos permite aferir sobre a valorização das notícias é a posição relativa das mesmas no contexto do alinhamento do noticiário.

Através dos quadros abaixo pretendemos analisar os temas de abertura dos noticiários, bem como os temas que os encerram. Essa análise será feita tendo em conta dois eixos: por um lado, as ocorrências de cada tema e, por outro, o peso relativo de cada tema na abertura e no encerramento dos blocos informativos. Esta dupla análise permite, simultaneamente, aferir os temas predominantes, mas também identificar aqueles que melhor se adaptam e são mobilizados para o início e fecho de cada serviço noticioso.

No conjunto dos temas que fazem a abertura do total de noticiários em estudo, o destaque vai para o tema "economia e finanças", que por 9 vezes deu início aos blocos informativos. Seguem-se "política e questões internacionais" e "emprego", com 4 ocorrências, e, em terceiro lugar, "acidentes e catástrofes", "meteorologia" e "política de Estado".

De hora a hora, o tema que mais vezes abriu o noticiário foi "economia e finanças". Em segundo lugar surge o "emprego" e, em terceiro lugar, verifica-se uma dispersão das ocorrências por várias categorias temáticas, como por exemplo "meteorologia", "política de Estado", "trânsito", "transportes" ou "saúde".

Às meias horas a abertura é dominada por "política e questões internacionais", seguido de "acidentes e catástrofes" e "economia e finanças".

Para além dos temas que dominam a actualidade como “economia e finanças”

e “emprego”, vemos que na abertura do noticiário à hora certa são preponderantes temas que remetem para acontecimentos inesperados como os acidentes de trânsito, bem como para a prestação de informações úteis, como é o caso da informação meteorológica. Já às meias horas, o principal tema de abertura remete-nos para a opção editorial de dar destaque às questões de política internacional que, como referimos anteriormente, recebe um tratamento jornalístico pouco aprofundado e, por isso, facilmente moldável a um noticiário de curta duração.

Numa outra leitura, vemos que alguns temas parecem vocacionados para a abertura noticiosa. Assim, à hora certa, a “meteorologia” e o “trânsito” assumem preponderância como tema de abertura, dado o seu carácter de imprevisibilidade e de prioridade informativa. Às meias horas, a “meteorologia” repete-se como tema de eleição para a abertura, a que se segue o tema “acidentes e catástrofes”. Assim, se relembrarmos o que Faus Belau enunciou acerca do *flash* noticioso, vemos que estes são temas que nos remetem para informação nova, em cima do acontecimento, extremamente relevante e cuja prioridade é total face ao resto do alinhamento definido. Se todo o noticiário vive de acontecimentos actuais, a abertura é a primeira mostra dessa actualidade informativa.

	Global			Hora			Meia hora		
	Abert.	%	Total	Abert.	%	Total	Abert.	%	Total
Acidentes e catástrofes	3	38%	8	1	20%	5	2	67%	3
Ambiente	0	0%	6	0	0%	6	0	0%	0
Autarquias	0	0%	6	0	0%	3	0	0%	3
Cultura	1	13%	8	1	25%	4	0	0%	4
Desporto	0	0%	8	0	0%	7	0	0%	1
Economia e finanças	9	33%	27	7	35%	20	2	29%	7
Educação	0	0%	6	0	0%	6	0	0%	0
Emprego	4	36%	11	3	33%	9	1	50%	2
Fait-divers	0	0%	7	0	0%	6	0	0%	1
Habitação	0	0%	2	0	0%	2	0	0%	0
Imigração	0	0%	1	0	0%	1	0	0%	0
Justiça	0	0%	3	0	0%	3	0	0%	0
Meteorologia	3	75%	4	2	67%	3	1	100%	1
Outros	0	0%	6	0	0%	5	0	0%	1
Política de Estado	3	25%	12	2	20%	10	1	50%	2

Política e questões internacionais	4	24%	17	0	0%	9	4	50%	8
Política partidária	0	0%	14	0	0%	11	0	0%	3
Problemas sociais	1	7%	14	1	9%	11	0	0%	3
Religião	0	0%	7	0	0%	7	0	0%	0
Saúde	2	25%	8	2	25%	8	0	0%	0
Segurança	1	25%	4	1	25%	4	0	0%	0
Sindicatos	0	0%	2	0	0%	1	0	0%	1
Trânsito	2	40%	5	2	50%	4	0	0%	1
Transportes	2	25%	8	2	33%	6	0	0%	2
Total	35	n.a.	194	24	n.a.	151	11	n.a.	43

Tabela 11 – Temas de abertura

Se, em rádio, por norma, as notícias que surgem na dianteira dos blocos informativos são aquelas a que é atribuída maior importância, interessa-nos também avaliar quais os temas relegados para último lugar, no contexto de um alinhamento noticioso.

Em termos globais, os noticiários em análise terminam com notícias cujo valor reside na curiosidade ou tom anedótico das mesmas. Seguem-se os temas "cultura" e "desporto".

À hora, os noticiários tendem também a fechar com "fait-divers", a que se segue o "desporto".

Na Rádio Renascença, as notícias de "fait-divers" funcionam como uma espécie de ponte entre a equipa da informação e a equipa da programação. Ao microfone, o pivot da informação conclui o bloco passando a emissão aos colegas da programação e, em regra, utiliza a última notícia como transição discursiva entre os dois planos da rádio. Nessa transição, em tom mais ligeiro e interagindo com os colegas da programação, o pivot lança uma questão ou faz um comentário ancorado nessa última notícia e é esse diálogo que encerra o bloco informativo, dando continuidade à restante emissão radiofónica.

Já o encerramento dos noticiários com acontecimentos culturais parece indicar que se trata de um tema algo marginal, sem prioridade informativa assinalável. O desporto, por sua vez, é relegado para o fecho do noticiário porque a Rádio

Renascença tem, ao longo da manhã, blocos informativos específicos vocacionados para o desporto, da responsabilidade de uma equipa jornalística autónoma.

No caso das meias horas, o quadro é diferenciador, destacando-se como temas de fecho a "cultura", "problemas sociais" e "economia e finanças". Os temas do fecho do noticiário da meia hora são diversificados e fogem ao que dissemos anteriormente, uma vez que, mais do que indicadores da pouca importância do que é noticiado em último lugar, são, antes, tributários da própria estrutura do noticiário e não de uma lógica valorativa.

Na verdade, o noticiário das meias-horas, com cerca de 3 minutos de duração, tem dois momentos distintos. O minuto inicial é dedicado à síntese da actualidade através de duas ou três notícias breves, enquanto que nos restantes dois minutos é apresentada uma peça mais longa que fecha o noticiário. Esta peça jornalística tem um carácter mais aprofundado e, sob a forma de pequena reportagem, é preparada com maior antecedência e resulta, geralmente, de propostas feitas pelos jornalistas em reunião de turno.

No entanto, em termos globais, podemos dizer que, da mesma forma que verificámos que alguns temas são preferencialmente abordados na abertura dos noticiários, também no caso do fecho surgem categorias temáticas cujo lugar parece talhado para o epílogo dos noticiários. É o caso dos "fait-divers", da "cultura" e do "desporto", aos quais é negada qualquer prioridade informativa

	Global			Hora			Meia hora		
	Fecho	%	Total	Fecho	%	Total	Fecho	%	Total
Acidentes e catástrofes	0	0%	8	0	0%	5	0	0%	3
Ambiente	2	33%	6	2	33%	6	0	0%	0
Autarquias	1	17%	6	0	0%	3	1	33%	3
Cultura	5	63%	8	2	50%	4	3	75%	4
Desporto	5	63%	8	4	57%	7	1	100%	1
Economia e finanças	2	7%	27	0	0%	20	2	29%	7
Educação	1	17%	6	1	17%	6	0	0%	0
Emprego	0	0%	11	0	0%	9	0	0%	2
Fait-divers	7	100%	7	6	100%	6	1	100%	1
Habitação	1	50%	2	1	50%	2	0	0%	0
Imigração	0	0%	1	0	0%	1	0	0%	0

Justiça	0	0%	3	0	0%	3	0	0%	0
Meteorologia	1	25%	4	1	33%	3	0	0%	1
Outros	0	0%	6	0	0%	5	0	0%	1
Política de Estado	0	0%	12	0	0%	10	0	0%	2
Política e questões internacionais	2	12%	17	2	22%	9	0	0%	8
Política partidária	0	0%	14	0	0%	11	0	0%	3
Problemas sociais	2	14%	14	0	0%	11	2	67%	3
Religião	1	14%	7	1	14%	7	0	0%	0
Saúde	2	25%	8	2	25%	8	0	0%	0
Segurança	0	0%	4	0	0%	4	0	0%	0
Sindicatos	0	0%	2	0	0%	1	0	0%	1
Trânsito	1	20%	5	1	25%	4	0	0%	1
Transportes	2	25%	8	1	17%	6	1	50%	2
Total	35	n.a.	194	24	n.a.	151	11	n.a.	43

Tabela 12 – Temas de fecho

4.2.6. As vozes ouvidas

Para a análise das vozes ouvidas pela redacção da Rádio Renascença, considerámos as peças com declarações e começámos por contabilizar o total de vozes diferentes identificadas, sem repetição das mesmas.

Das 90 vozes identificadas, 79% são homens e apenas 21% são do sexo feminino. Esta disparidade de género ilustra a falta de participação feminina nas notícias da rádio, numa clara desarticulação com a diversidade da sociedade portuguesa.

	Total	%
Homens	71	79%
Mulheres	19	21%
Total	90	100%

Tabela 13 – As vozes ouvidas: género

De seguida, considerámos todas as vozes das peças com declarações,

independentemente da repetição das mesmas ao longo dos blocos informativos. Interessavam-nos todas as ocorrências dos protagonistas das notícias ao longo das emissões estudadas, devidamente distribuídos por categorias sócio-profissionais. Desta forma, pretendíamos aferir da importância dada pela redacção às personalidades ouvidas, na relação com a actividade profissional e lugar social por elas ocupado.

Em termos gerais, os “cidadãos” (17%) representam a maioria das vozes ouvidas pela Rádio Renascença, seguidos dos “membros do Governo e Presidência da República” que, juntamente com os “políticos nacionais”, somam 19 % das vozes ouvidas. Destaca-se ainda a presença de vozes de “agentes culturais” (7%) e de “autarcas” (7%).

O peso destas vozes deve ser entendido à luz da sua distribuição pelos noticiários à hora certa e à meia hora. Assim, independentemente dos dados globais, vemos que a classe política nacional domina nos noticiários da hora certa. Se contabilizarmos “membros do Governo e Presidência da República”, “políticos nacionais” e “autarcas” atingimos 30% das vozes ouvidas.

Nos noticiários de curta duração são os cidadãos que mais se fazem ouvir. Da totalidade de vozes protagonistas à meia-hora, 44% pertencem a cidadãos. Seguem-se os “agentes culturais” com 17%, o que é compreensível se recordarmos que o tema “cultura” tem uma forte preponderância nestes noticiários. Da classe política apenas os “autarcas” estão representados às meias horas.

Importa destacar a forte presença de políticos nos noticiários de maior duração, confirmando o que vem sendo assinalado sobre a importância das fontes oficiais, que emanam dos órgãos de poder político-institucional convencionais, para os jornalistas. Sabemos como os jornalistas precisam de rotinas geradoras de acontecimentos e de fontes que mostrem disponibilidade para prestar declarações e, assim, alimentar o circuito de produção de notícias (BONIXE, 2012: 120-124). Daí que não seja de estranhar a forte presença do “mundo político” nos noticiários principais da manhã da Rádio Renascença.

Já às meias horas, os políticos perdem representação e quem emerge como voz das notícias é o cidadão comum. A esmagadora presença dos cidadãos neste período horário tem por detrás a decisão editorial do turno da Manhã 1 que reservou parte deste bloco noticioso para uma peça de maior profundidade sobre um tema que dê voz *aos ouvintes*. Como explica Ricardo Conceição, «a ideia foi introduzir pequenas reportagens ou peças mais alternativas, porventura mais próximas das pessoas, que quebrem um bocadinho a hegemonia das crises e da depressão colectiva em que estamos todos mergulhados. Essas peças não são positivas, porque não há boas nem más notícias, mas são capazes de trazer esperança, e vão mais ao encontro do cidadão comum». O editor da Manhã 1 dá como exemplo uma peça sobre alguém que, numa situação de desemprego, foi capaz de pôr em marcha um negócio original. Vemos, então, que este bloco informativo assume um carácter alternativo à informação «pura e dura dos noticiários da hora, dando lugar a pontos de vista que não são explorados quando se tem que dar a notícia do momento»¹². É o perfil deste momento do noticiário que justifica a presença das vozes de cidadãos nas manhãs informativas da Rádio Renascença.

Categoria	Hora		Meia-hora		Total	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Agentes culturais	4	4%	3	17%	7	7%
Agentes de segurança	1	1%	0	0%	1	1%
Arquitecto	2	2%	0	0%	2	2%
Associações e movimentos cívicos	4	4%	0	0%	4	4%
Autarcas	6	7%	2	11%	8	7%
Banca	1	1%	0	0%	1	1%
Bombeiros e Protecção Civil	4	4%	0	0%	4	4%
Cidadão	10	11%	8	44%	18	17%
Coordenadores de projectos e organismos públicos	4	4%	0	0%	4	4%
Desporto	1	1%	1	6%	2	2%
Empresários /Economistas /Gestores	3	3%	2	11%	5	5%
Igreja	6	7%	0	0%	6	6%
IPSSs	3	3%	0	0%	3	3%
Jornalistas / Comentadores	3	3%	0	0%	3	3%
Magistrados /Juristas	3	3%	0	0%	3	3%

¹² Entrevista a Ricardo Conceição, editor da Manhã 1 da Rádio Renascença, realizada no dia 25 de Fevereiro de 2013.

Marinha mercante	2	2%	0	0%	2	2%
Médicos e outros profissionais de saúde	1	1%	0	0%	1	1%
Membros do Governo + PR	11	12%	0	0%	11	10%
Políticos internacionais	4	4%	0	0%	4	4%
Políticos nacionais	10	11%	0	0%	10	9%
Professores / Investigadores	2	2%	2	11%	4	4%
Sindicatos /Ordens Profissionais	4	4%	0	0%	4	4%
Total	89	100%	18	100%	107	100%

Tabela 14 – Vozes protagonistas: categorias sócio-profissionais

4.2.7. Estrutura e elementos de valorização das peças

4.2.7.1. Estrutura e tipificação das peças

A estrutura das peças informativas que identificámos na nossa amostra é tributária da tipologia definida por Luís Bonixe (BONIXE, 2012: 137) que, por sua vez, partiu da proposta de divisão das notícias entre as que têm e as que não têm declarações, definida por Emilio Prado (PRADO, 1989: 47).

Na nossa abordagem entendemos, na esteira destes autores, que a inclusão de declarações é valorizadora das peças noticiosas, na medida em que a presença de notícias “com voz” gera um ritmo diferente, dá uma outra sustentação à mensagem e aumenta a sensação de participação criativa do ouvinte no acontecimento. As declarações são fonte de credibilidade e exactidão, valores imprescindíveis ao jornalismo (PRADO, 1989: 53).

Conceptualmente, definimos o quadro abaixo para sistematizarmos, quantitativa e qualitativamente, a estrutura das peças informativas emitidas nos noticiários da Rádio Renascença.

CATEGORIAS	TIPO DE NOTÍCIA/ PEÇA	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS MODELOS IDENTIFICADOS NO <i>CORPUS</i>	
Sem declarações	Breve	Pivot	
	Simple	Pivot → RM 2.º jornalista → Pivot	Pivot → Repórter em directo → Pivot
Com declarações	Simple com declarações	Pivot → RM Protagonista → Pivot	Pivot → RM Protagonista 1 → Pivot Pivot → RM Protagonista 2 → Pivot
	Complexa com declarações	Pivot → RM 2.º jornalista + Protagonista + 2.º jornalista → Pivot	Pivot → RM comentador (ou comentador em estúdio) → Pivot

Tabela 15 – Estrutura e representação gráfica das peças noticiosas

Entre as peças sem declarações identificámos as notícias breves. Estas notícias são de curta duração e são apresentadas apenas pelo pivot. As breves são muitas vezes utilizadas para dar conta de um acontecimento de última hora, sobre o qual não existem, no momento, muitos dados nem declarações de testemunhas. Assim, por exemplo, foi sob a forma de notícia breve que a Rádio Renascença informou, no noticiário das 9h00 de 17 de Dezembro de 2012, que o trânsito na VCI, no Porto, estaria cortado por tempo indeterminado, devido a um despiste automóvel. De igual forma, a breve foi também utilizada para dar conta de uma notícia de última hora relativa a uma situação de mau tempo. Vejamos este caso:

*Pivot: A Autoridade Nacional de Protecção Civil lançou um aviso à população para as condições meteorológicas que se farão sentir. Medidas preventivas devem ser tomadas para evitar males maiores, como as inundações e acidentes devido a lençóis de água nas estradas.*¹³

Para além de noticiarem factos que acabaram de acontecer ou estão ainda em curso, para os quais não existem muitos dados contextualizadores nem “vozes” disponíveis para os fornecer, as notícias breves são também utilizadas para informar sobre realidades que, embora relevantes jornalisticamente, não são tão prioritárias como outro tipo de acontecimentos. Inscrevem-se aqui, por exemplo, algumas notícias de âmbito internacional, cujo grau de noticiabilidade depende da proximidade geográfica e cultural do acontecimento relativamente a quem o noticia (TRAQUINA,

¹³ Noticiário das 9h00, 24 de Outubro de 2012.

2007: 188). Vejamos este exemplo de breve, construída a partir de um *take* da agência Reuters:

*Pivot: Pelo menos 20 pessoas morreram esta manhã na Síria, na sequência de uma explosão de dois carros armadilhados. Segundo a televisão síria, o ataque deu-se em Jaramana, nos arredores de Damasco, zona leal ao presidente Bashar al-Assad. A agência estatal SANA descreve as explosões como ataques terroristas, provocando vários feridos e estragos em edifícios e automóveis.*¹⁴

Para além das notícias breves, também as notícias simples não recorrem a declarações de protagonistas. No entanto, são notícias mais contextualizadoras do que as breves, porque para além do enunciado do pivot, beneficiam da explicação de um segundo jornalista, que pode estar em estúdio juntamente com o pivot, pode ter gravado um som relativo à notícia em questão ou, então, pode estar em directo de um local. Nestas várias situações, o que sucede, em regra, é que o pivot abre e fecha a notícia, e um segundo jornalista desenvolve-a. Foi o que aconteceu, por exemplo, na cobertura da greve da CP na manhã de Natal. Vejamos:

Pivot: Uma manhã de Natal sem transportes. Hoje cumpre-se mais um dia de greve no sector público de transportes, que se faz sentir sobretudo em Lisboa. Prevê-se que sejam as ligações ferroviárias as mais afectadas por esta greve. No Cais do Sodré está a jornalista Susana Martins. Que efeitos tem esta greve esta manhã?

Jornalista Susana Madureira Martins, em directo: [A jornalista explica que não existem comboios em circulação e que, por ser manhã de Natal, não existem utentes na estação ferroviária]

*Pivot: Foi a reportagem de Susana Madureira Martins no Cais do Sodré sobre os efeitos da greve na CP, sendo certo também que por esta hora não existem utentes.*¹⁵

Estas notícias são também utilizadas quando há uma notícia da imprensa que merece destaque no noticiário da rádio. Neste caso, o pivot faz a abertura da peça e um segundo jornalista desenvolve a referida notícia de imprensa e faz a transposição para o ambiente radiofónico. Vejamos uma dessas situações:

Pivot: O alerta do Presidente da República surge num jornal espanhol esta manhã. Cavaco Silva

14 Noticiário das 9h30, 28 de Novembro de 2012.

15 Noticiário das 8h00, 25 de Dezembro de 2012.

aponta o efeito recessivo da austeridade, reconhece a contestação de rua, e recomenda aos políticos que não ignorem os portugueses. O chefe de Estado sublinha ainda que as expectativas dos empresários não são muito positivas.

Jornalista Paulo Pinto (RM): [O jornalista explica, com maior pormenor, o conteúdo da entrevista do Presidente da República ao jornal espanhol “Expansión”].

A notícia simples serve também para dar conta dos desenvolvimentos de determinado acontecimento. Foi esta a solução adoptada quando, duas semanas depois de uma primeira notícia sobre a suposta ilegalidade de um centro de reabilitação, a Renascença fez o “follow-up” da situação, através da investigação levada a cabo pela jornalista Dora Pires. Vejamos:

Pivot: Continua de portas abertas o Centro de Reabilitação de Caldas de S. Jorge, em Santa Maria da Feira. Como a Renascença denunciou, trata-se de um alegado centro que funciona sem registo, nem licença, e é gerido por um homem que se fez passar por médico. Há duas semanas a Entidade Reguladora da Saúde fez uma inspecção e comunicou o caso ao Ministério Público. A Administração Regional de Saúde do Norte diz à Renascença que não vê motivo para encerrar o centro, que cobra cerca de 5 mil euros por mês, apesar de estar agora proibido de prestar cuidados de saúde. E o certo é que o número de doentes até aumentou desde a inspecção da Entidade Reguladora da Saúde. Dora Pires....

Jornalista Dora Pires (RM): *No passado dia 10, a Entidade Reguladora da Saúde ordenou a suspensão da actividade, o encerramento do site na internet e só não encerrou o espaço que funcionava como unidade de saúde por estarem lá ainda 3 doentes internados. E encarregou o Delegado de Saúde Pública de zelar pelas pessoas até encontrar uma solução definitiva. Entretanto ao que apurámos, os doentes não só não saíram das instalações, como continuam a chegar novos. Eram 3, e são agora 5. Às famílias terá sido exigida uma declaração de responsabilidade. E continuam a pagar milhares de euros mensais. O Departamento de Saúde Pública da Administração Regional de Saúde do Norte, que tutela o Delegado de Saúde encarregue do caso, informa-nos de forma lacónica que apesar de não poder prestar cuidados de reabilitação, não se justifica o encerramento do dito centro de reabilitação. Ou seja, os doentes e as famílias pagam não se percebe bem o quê. Até porque além de não estar licenciada como unidade de saúde a casa também não tem licença para funcionar como lar. Continua a ser uma casa particular, onde um homem vive com vários doentes em situação de dependência.*

Pivot: *Um caso que pode acompanhar em detalhe na página da Rádio Renascença na internet.* ¹⁶

Entre as peças jornalísticas com declarações, encontram-se as notícias simples com declarações. Neste caso, o pivot fornece os principais dados da notícia, a que se acrescentam declarações dos protagonistas. Vejamos este excerto, no qual as declarações do Presidente do Observatório da Segurança, Criminalidade Organizada e Terrorismo dão maior sustentação à notícia. De salientar que esta notícia é também um exemplo de como os programas semanais em antena podem gerar notícias e declarações que alimentem os noticiários diários. No caso, estas declarações são extraídas de uma entrevista de Rui Pereira ao programa da Renascença “Edição da Noite”, que só mais tarde será transmitido, pelo que a notícia vale pelo seu conteúdo, mas também por antecipar e promover um programa da grelha da emissora. Vejamos:

Pivot: *Se se sentirem ignorados pelo Governo, os portugueses podem quebrar a paz social que tem vigorado nestes tempos de austeridade. O alerta é deixado por Rui Pereira, em entrevista à Renascença. O ex-ministro da Administração Interna e actual presidente do Observatório da Segurança, Criminalidade Organizada e Terrorismo diz que o Governo deve ter muita atenção aos efeitos da austeridade na paz social e também na criminalidade.*

Rui Pereira (RM): *Para que a situação evolua bem é necessário que as políticas de austeridade sejam políticas de justiça, isto é, procurarem (sic) salvaguardar o mais possível os desfavorecidos. Então, nós conseguiremos seguramente salvaguardar os níveis de coesão social que permitirão atravessar este período difícil em contestação violenta, sem manifestações violentas, até, contendo também níveis de criminalidade. O problema português não é um problema de criminalidade, nem é um problema de contestação de rua, é um problema económico, social e político, e é a esse nível que têm de ser dadas respostas, para que também no plano da coesão social, no plano da paz social, as coisas se não agravem.*

Pivot: *Sobre o risco dos protestos se radicalizarem em sectores como as próprias Forças Armadas e de Segurança, Rui Pereira prevê que isso não deverá acontecer.*

Rui Pereira (RM): *No caso das Forças de Segurança, das Forças Armadas, eu creio que existe por parte dos elementos que as compõem um direito geral de exercício de direitos civis, mas também um especial dever também de dar o exemplo.*

Pivot: *Excertos de uma entrevista de Rui Pereira à Renascença, ao jornalista Celso Paiva. Uma das raras que concedeu desde que deixou o Governo há ano e meio, e que vai poder ouvir na íntegra*

16 Noticiário das 9h00, 24 de Outubro de 2012.

*mais logo, na “Edição da Noite”.*¹⁷

Este tipo de notícias pode conter vários excertos de declarações que, de uma forma geral, são gravadas e editadas com antecedência, dando origem a RMs de diversos protagonistas, o que possibilita múltiplos discursos e visões sobre um mesmo assunto. É o caso da notícia seguinte, que dominou todos os noticiários do dia 2 de Janeiro de 2013. Na véspera, Cavaco Silva havia anunciado, através da habitual mensagem de Ano Novo do Presidente da República, a decisão de enviar, para fiscalização, o Orçamento de Estado para o Tribunal Constitucional. Vejamos, de seguida, como os excertos do discurso presidencial são complementados pelas reacções de alguns partidos políticos:

Pivot: Cavaco Silva tem dúvidas sobre a repartição de sacrifícios, e por isso mesmo envia o Orçamento do Estado para o Tribunal Constitucional. O anúncio foi feito ontem à noite na mensagem de Ano Novo. O presidente tem dúvidas, no entanto, promulgou [o Orçamento]

Presidente da República (RM): [Cavaco Silva afirma ter “fundadas dúvidas” sobre a justiça na repartição dos sacrifícios impostos pelo Orçamento de Estado, anunciando que irá solicitar ao Tribunal Constitucional a verificação da conformidade do Orçamento do Estado de 2013 com a Constituição da República]

Pivot: Cavaco Silva acrescenta que é preciso pôr um fim na “espiral recessiva”.

Presidente da República (RM): [Cavaco Silva defende que é preciso pôr termo à “espiral recessiva” e avisa que é preciso trabalhar para unir os portugueses, e não dividi-los]

Pivot: O PSD respeita a decisão de Cavaco Silva, mas Matos Rosa, secretário-geral dos Social-Democratas, afirma que o Orçamento não viola a Constituição.

José Matos Rosa, PSD (RM): [O secretário-geral do PSD afirma respeitar a decisão do Presidente da República, mas reitera que o Orçamento de Estado é adequado às necessidades do país]

Pivot: Já o PS não tem dúvidas. João Ribeiro diz que o primeiro-ministro está isolado.

João Ribeiro, PS (RM): [O porta-voz do PS declara que o PSD e o Primeiro-Ministro estão cada vez mais isolados e afastados do consenso social e político]

*Pivot: PCP e Bloco de Esquerda não desistem, entretanto, de também pedir a fiscalização sucessiva do Orçamento ao Tribunal Constitucional.*¹⁸

17 Noticiário das 9h00, 9 de Novembro de 2012.

18 Noticiário das 9h00, 2 de Janeiro de 2013.

As peças complexas com declarações são, de todas as que identificámos, as mais longas, as que mais informações disponibilizam e as mais polifónicas. Nelas podem intervir o pivot, vários protagonistas, mas também o discurso contextualizador de um segundo jornalista, que geralmente é o autor da peça. Pela riqueza informativa e pelo facto de obrigarem o jornalista a contactar *in loco* com uma determinada realidade, estas peças assumem, muitas vezes, contornos de reportagem. Vejamos um exemplo:

Pivot: Hoje assinala-se o dia nacional do pijama, que serve para sensibilizar os portugueses para o direito de uma criança crescer numa família. Há 8 mil 938 crianças e jovens entregues ao Estado. Destas apenas 485 estão em famílias de acolhimento. A medida aplica-se, apenas, a menores cujas expectativas passam por regressar a casa dos pais, logo que os problemas que atravessam sejam resolvidos. O jornalista Pedro Mesquita explica, a seguir, como é o dia-a-dia de uma família de acolhimento:

Som ambiente (RM): [sons do chilrear de pássaros]

Jornalista Pedro Mesquita (RM): *Às vezes basta uma história para que todos percebam a importância de ter família e neste conto o pássaro azul simboliza a felicidade.*

Som ambiente (RM): [leitura de um conto, por uma professora, sobre a importância da família]

Jornalista Pedro Mesquita (RM): *A ouvir a professora, neste infantário, estão crianças. A Beatriz, de 5 anos, compreendeu.*

Beatriz, criança de 5 anos, que frequenta aquele infantário (RM): *Há crianças que não têm família. Têm que crescer com família.*

Jornalista Pedro Mesquita (RM): *A Fernanda e o José Carlos já tinham três filhos, mas também perceberam a importância de ajudar.*

Fernanda, mãe de acolhimento (RM): *Estávamos todos a jantar e um filho meu viu aquele anúncio “Abraço Amigo”, e então virou-se o meu mais velho e disse “Ó mãe porque é que não adaptamos um miúdo?”. E eu disse “Está bem, um dia”.*

Jornalista Pedro Mesquita (RM): *Os Machado não adoptaram, mas são hoje a família de acolhimento do Nuno e da Cláudia.*

Fernanda, mãe de acolhimento (RM): *Além dos três filhos que eu tenho – uma menina com 24 anos que tem paralisia cerebral, um que vai fazer 19 anos em Janeiro e outro com 15 –, tenho também um menino e uma menina de acolhimento.*

Jornalista Pedro Mesquita (RM): *José Carlos trabalha na indústria têxtil, Fernanda está agora desempregada, mas não se lamentam. Dá para todos, com a ajuda da Segurança Social, de onde chegam cerca de 300 euros por cada uma das crianças.*

Fernanda, mãe de acolhimento (RM): *Chega sempre para mais um. Para a alimentação tem que*

haver.

Jornalista Pedro Mesquita (RM): *Do passado difícil pouco se fala naquela casa, mas o puzzle da vida que já lá vai constrói-se em pequenos desabafos.*

Fernanda, mãe de acolhimento (RM): *A Cláudia fala mais porque já tem onze aninhos. Diz que faltava a comida, que não iam à escola...*

Jornalista Pedro Mesquita (RM): *Todas as semanas, o Nuno e a Cláudia visitam os seus pais de sangue. É importante que o façam porque o verbo “regressar” está sempre presente.*

José Carlos, pai de acolhimento (RM): *Vai-me custar muito porque eu gosto muito dos miúdos. Mas já lhes disse que depois os vou visitar.*

Jornalista Pedro Mesquita (RM): *A Cláudia e o Nuno eram duas crianças em risco, mas hoje parecem felizes.*

Som ambiente (RM): [vozes de crianças no infantário]¹⁹

Vejamos outro exemplo de peça complexa com declarações. Esta reportagem foi efectuada por nós²⁰, numa creche do Restelo:

Pivot: *Colégios em "part-time" contra a crise e para ajudar pais desempregados. Há creches e infantários que estão a adaptar-se e a responder a novas realidades laborais dos pais: desemprego, trabalho por turnos ou a meio tempo. Diariamente chegam a estes estabelecimentos privados os ecos das dificuldades financeiras das famílias. A jornalista da Renascença, Anabela Góis, foi conhecer uma destas instituições que começaram a criar mensalidades mais suaves e que vão sendo adaptadas às necessidades.*

Som ambiente (RM): [vozes de crianças na creche]

Jornalista Anabela Góis (RM): *Sem emprego e com uma filha de 2 anos, Alexandra Silva tinha dois problemas para resolver. Precisava de encontrar trabalho e garantir o pagamento da creche. A solução passou por uma espécie de part-time para a Beatriz.*

Alexandra Silva, mãe que optou por ter a filha na creche em part-time (RM): *Necessito de ter tempo para procurar trabalho e não tenho possibilidades de pagar a mensalidade completa. Soube desta circunstância e acho que é uma mais-valia, porque também nos faz bem e é muito importante não haver interrupção e [as crianças] poderem ter rotinas, e depois é mesmo uma mais valia para eu poder procurar trabalho.*

Jornalista Anabela Góis (RM): *Mas não são só as questões financeiras que levam os pais a deixar as crianças apenas algumas horas na creche. Para Susana Paisano foi uma forma de juntar o útil ao agradável.*

¹⁹ Noticiário das 8h30, 20 de Novembro de 2012.

²⁰ Como explicámos anteriormente, na Rádio Renascença, os estagiários não dão voz nem assinam as peças que fazem, daí que neste exemplo o segundo jornalista apresentado é Anabela Góis.

Susana Paisano, mãe que optou por ter a filha na creche em part-time (RM): *Está só durante as manhãs e ao almoço, porque tenho a possibilidade de ter a menina em casa dos meus pais. Mas também achei que era importante a integração na escola e o contacto com outros meninos, com outras actividades, outros estímulos e outros adultos e daí a opção de a ter também na escola.*

Jornalista Anabela Góis (RM): *Para a “Geração Chupeta”, que funciona no Restelo, em Lisboa, a adaptação dos horários às necessidades dos pais acabou por ser também uma forma de vencer a crise.*

Sílvia Rodrigues, directora da creche (RM): *Devido ao esforço que fazemos em nos adaptarmos às necessidades dos pais vamos conseguindo superar esta crise, mas obviamente que tem que haver alguma flexibilidade da nossa parte em ir ao encontro das necessidades dos pais e moldarmo-nos a essas necessidades para conseguirmos manter os meninos neste contexto de creche.*

Jornalista Anabela Góis (RM): *Só há três anos é que começaram a surgir os primeiros pedidos para horários parciais e, desde essa altura, Sílvia Rodrigues faz o que é possível para ajudar e já viu o seu esforço recompensado.*

Sílvia Rodrigues, directora da creche (RM): *Já aconteceu passados dois ou três meses os pais retomarem funções, arranjam de novo emprego, e então a criança volta à situação inicial de estar na escola a tempo inteiro.*

Som ambiente (RM): [vozes de crianças na creche]

Pivot: *Creches e infantários adaptam-se à nova realidade dos portugueses desempregados ou com horários de trabalho por turnos ou a meio tempo*²¹.

Como vimos, estas duas peças – uma sobre as famílias de acolhimento e outra sobre a nova realidade das creches em tempos de crise – são construídas a várias vozes, e procuram aprofundar um determinado assunto e dar-lhe um “rosto”. Nelas, a voz do segundo jornalista é fundamental, na medida em que dá uma sequência narrativa à peça e é a legenda construtiva dos sons em presença.

Nas duas peças os RMs têm cerca de um minuto e meio de duração, o que a juntar ao tempo de leitura do pivot perfaz cerca de dois minutos. Ambas foram transmitidas em noticiários das meias-horas o que se percebe, se recordarmos que estes são espaços informativos para os quais estão previstas notícias breves que façam a síntese da actualidade, mas também uma peça que desenvolva um determinado assunto e que se aproxime mais do dia-a-dia dos ouvintes.

21 Noticiário das 8h30, 28 de Novembro de 2012.

4.2.7.2. Análise quantitativa

No seu conjunto, os noticiários da manhã são dominados por notícias breves (44%), o que nos remete, *a priori*, para uma eventual desvalorização das notícias com declarações. Porém, se analisarmos os noticiários emitidos à hora certa, vemos que as breves continuam a ter um peso considerável (34%), mas as peças com declarações somam mais de 50%. Além de que metade dos noticiários deste período horário abrem com notícias simples com declarações. Já à meia-hora, a abertura de todos os noticiários é feita através de breves e 74% dos assuntos são noticiados por meio desta tipologia, sendo que, na sua maioria, as demais notícias assumem a forma de peças complexas com declarações.

O peso das notícias breves deve ser entendido, não do ponto de vista da subalternização das declarações dos actores, mas antes como resultado da ausência de pessoas disponíveis para prestar declarações durante as primeiras horas da manhã, bem como de meios humanos disponíveis para fazer recolha e tratamento de declarações, em tempo útil.

Nos noticiários das 8h30 e 9h30, a prioridade dada ao tratamento dos assuntos por meio de breves deve ser entendida no âmbito da própria “filosofia” deste noticiário, que reserva metade do seu tempo para um tratamento sumário e pouco aprofundado da realidade, terminando com uma peça mais desenvolvida.

		Breve	Simples sem declarações	Simples com declarações	Complexa com declarações	Total
Hora certa	Abertura	1	4	12	7	24
	Restantes	51	18	41	17	127
	Subtotal	52	22	53	24	151
	%	34%	15%	35%	16%	100%
Meia hora	Abertura	11	0	0	0	11
	Restantes	21	2	0	9	32
	Subtotal	32	2	0	9	43
	%	74%	5%	0%	21%	100%
Global	Total	85	24	53	32	194

	%	44%	12%	27%	16%	100%
--	---	-----	-----	-----	-----	------

Tabela 16 – Estrutura das peças noticiosas emitidas

Se analisarmos especificamente o peso das declarações nas notícias das manhãs da Rádio Renascença, vemos que este não é esmagador. Na verdade, à hora, 51 % das notícias recorrem a declarações, sendo que à meia-hora apenas 21% são notícias “com voz”. Uma vez mais, salientamos as contingências horárias e humanas dos noticiários da manhã. De certa forma, da análise quantitativa e da observação participante resulta um paradoxo. Por um lado, na redacção sentimos que é dada uma enorme relevância jornalística à “voz” de quem é ou faz notícia; por outro, as limitações de tempo da informação face à restante programação radiofónica, a indisponibilidade para declarações às primeiras horas do dia e a falta de jornalistas nas manhãs, quando comparados com a taxa de ocupação da redacção ao início da tarde, remetem-nos para um subaproveitamento das potencialidades sonoras da rádio.

	Declarações		Sem Declarações		Total
	Qtd.	%	Qtd.	%	
Horas	77	51%	74	49%	151
Meia-hora	9	21%	34	79%	43
Total	86	44%	108	56%	194

Tabela 17 – Peso das declarações nas peças

4.2.7.3. Tratamento dos temas

Através de uma leitura cruzada entre os temas das notícias e a tipologia de peça adoptada para os tratar, conseguimos aferir que temas são alvo de um tratamento jornalístico mais ou menos aprofundado. A tabela 18 mostra que temas como “problemas sociais”, “saúde”, “política partidária”, “cultura” e “religião” são tratados com recurso a declarações, o que significa que podem não ser os temas mais tratados, mas qualitativamente recebem um tratamento mais aprofundado, havendo disponibilidade das personalidades para prestar declarações à rádio. No caso do tema “religião”, sendo a Renascença uma emissora católica, existe facilidade na obtenção de

declarações de membros da Igreja Católica ou de personalidades ou instituições a ela ligadas. Havendo uma editoria de Religião na redacção, estas relações são mediadas e potenciadas pelos jornalistas que as integram.

Alguns temas são quase exclusivamente tratados através de notícias breves. É o caso de “política e questões internacionais”, cujas notícias são elaboradas a partir dos takes das agências noticiosas, e de acontecimentos que estão a ocorrer durante o tempo informativo, como sejam “acidentes e catástrofes” e “trânsito” que, mais tarde, poderão ser noticiados de forma mais desenvolvida.

	Breve		Simples		Simples com declarações		Complexa com declarações		Total
	Hora	Meia-hora	Hora	Meia-hora	Hora	Meia-hora	Hora	Meia-hora	
Acidentes e catástrofes	4	3	0	0	0	0	1	0	8
Ambiente	2	0	1	0	2	0	1	0	6
Autarquias	0	2	0	0	2	0	1	1	6
Cultura	1	1	0	1	2	0	1	2	8
Desporto	5	0	1	0	1	0	0	1	8
Economia e finanças	3	5	6	0	8	0	3	2	27
Educação	3	0	0	0	2	0	1	0	6
Emprego	2	2	3	0	2	0	2	0	11
Fait-divers	6	0	0	1	0	0	0	0	7
Habitação	0	0	0	0	1	0	1	0	2
Imigração	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Justiça	1	0	0	0	2	0	0	0	3
Meteorologia	1	1	0	0	2	0	0	0	4
Outros	1	1	3	0	1	0	0	0	6
Política de Estado	6	2	1	0	2	0	1	0	12
Política e questões internacionais	4	8	1	0	4	0	0	0	17
Política partidária	2	3	0	0	6	0	3	0	14
Problemas sociais	0	1	1	0	4	0	6	2	14
Religião	0	0	2	0	5	0	0	0	7
Saúde	3	0	0	0	2	0	3	0	8
Segurança	2	0	0	0	2	0	0	0	4
Sindicatos	0	1	0	0	1	0	0	0	2
Trânsito	3	1	0	0	1	0	0	0	5
Transportes	3	1	2	0	1	0	0	1	8
	52	32	22	2	53	0	24	9	194

Tabela 18 – Tratamento dos temas

4.2.7.4. Outros elementos de valorização das peças

Vimos, através de Balsebre, que a linguagem radiofónica emerge no cruzamento da palavra com os efeitos sonoros, a música e o silêncio²². No entanto, na quase totalidade das peças analisadas não existe música nem efeitos sonoros. A excepção foram duas reportagens sobre famílias de acolhimento de crianças em risco e sobre a flexibilização dos horários de utilização das creches e infantários, que beneficiaram de sons ambiente a partir das conversas das crianças e do ambiente dos infantários²³. Num outro caso, para noticiar a morte do compositor e pianista Dave Brubeck, a peça foi construída, do início ao fim, sobre um trecho musical do autor, havendo uma sintonia entre o texto lido pela segunda jornalista e os ritmos da música escolhida²⁴.

Apesar das excepções, as manhãs informativas da Rádio Renascença revelam-se pouco “sonorizadas”, até porque esse trabalho de sonorização implica disponibilidade técnica e de tempo pouco compatíveis com a pressão a que estão sujeitos os jornalistas da Manhã 1.

	Qtd.	%
Peças sonorizadas	3	2%
Restantes	191	98%
Total de peças	194	100%

Tabela 19 – Peso das peças sonorizadas

Nas manhãs informativas da Rádio Renascença, os espaços de opinião ou comentário surgem associados às notícias. No nosso *corpus* identificámos três peças com comentário, associadas a acontecimentos que marcaram os respectivos dias informativo. Estes comentários surgem como reforço do próprio acontecimento e tanto são transmitidos em directo como em diferido. As duas situações que motivaram

22 Cf ponto 1.1. deste relatório.

23 Noticiários das 8h30, de 20 de Novembro de 2012, e das 8h30, de 28 de Novembro de 2012.

24 Noticiário das 9h30, de 6 de Dezembro de 2012.

peças com comentário foram as visitas de Angela Merkel e da “troika” a Portugal para avaliação do programa de ajustamento financeiro de Portugal, que tiveram lugar no dia 12 de Novembro de 2012, e a decisão do Presidente da República de envio do Orçamento de Estado ao Tribunal Constitucional, noticiada no dia 2 de Janeiro de 2013²⁵. Tomemos como exemplo a notícia relativa à sexta avaliação da “troika” a Portugal, reforçada pelos comentários da jornalista Graça Franco, Directora de Informação da Rádio Renascença e especialista em Economia:

Pivot: Com a chanceler alemã em Lisboa, arranca hoje mais uma avaliação da “troika” ao programa de assistência a Portugal. É a sexta. Desta vez os homens do BCE, do FMI e da Comissão Europeia vão avaliar a consolidação orçamental, o sistema financeiro e as reformas estruturais. Aterram em Lisboa numa altura em que o Governo está sob pressão para que tente Renegociar o memorando. Se o PS quer o prolongamento do empréstimo ou a redução dos juros, o próprio CDS já veio defender a necessidade de uma negociação política com a “troika”. Graça Franco, bom dia, o Governo ainda tem margem para resistir?

Graça Franco, jornalista especialista em Economia: [comentário]

Pivot: O Governo já disse que está preparado, que a avaliação vai ser, uma vez mais, positiva. Tendo em conta os últimos números da execução orçamental e os cortes estruturais na despesa em perspectiva há razões para optimismo?

Graça Franco, jornalista especialista em Economia: [comentário]

*Pivot: Foi o comentário de Graça Franco, especialista da Rádio Renascença em Economia*²⁶.

Para além deste comentário, que trata de assuntos económicos e financeiros, os dois restantes dizem respeito a política. Como refere Luís Bonixe, apesar dos comentários não serem um elemento muito valorizado em rádio, o que vai ao encontro do carácter residual que encontrámos na nossa amostra, os temas de economia e política são os que mais motivam as rádios a convocar especialistas internos ou externos para análise e explicação dos mesmos (BONIXE, 2012: 145).

25 Noticiários das 8h00, de 12 de Novembro de 2012, das 8h00, de 2 de Janeiro de 2013, e das 9h00 de 2 de Janeiro de 2013.

²⁶ Noticiário das 8h00, de 12 de Novembro de 2012

	Qtd.	%
Peças com comentário	3	2%
Restantes	191	98%
Total de peças	194	100%

Tabela 20 – Peso das peças com comentário

Outro elemento valorizador das peças informativas é o recurso ao directo, quer através da colocação de um repórter no local do acontecimento, quer através de contactos telefónicos, ao momento, com os protagonistas das notícias, ou de entrevistas em estúdio, ao momento.

No nosso *corpus* identificámos apenas quatro peças que recorrem ao directo. Duas delas dizem respeito a momentos de comentário em estúdio, outra refere-se à situação em directo de uma repórter numa estação de comboios por forma a cobrir uma greve de transportes, e na última um repórter foi mobilizado para, a partir de uma pastelaria, dar conta dos efeitos da obrigatoriedade de emissão de factura electrónica em estabelecimentos comerciais. Vejamos este último caso:

Pivot: O Governo avisa que não há excepções para ninguém. Desde ontem que é obrigatória a emissão de factura electrónica. Os comerciantes pedem para alargar o prazo de entrada em vigor das novas regras. Argumentos que o governo não aceita. Quem não passar factura pode ser multado. A Renascença está numa pastelaria do Chiado. Bom dia, Paulo Ribeiro Pinto, as novas regras estão a ser cumpridos?

Repórter em directo (Paulo Pinto): [intervenção do repórter e entrevista ao proprietário do estabelecimento]

*Pivot: A reportagem de Paulo Ribeiro Pinto, em directo de uma pastelaria do Chiado*²⁷.

Na nossa amostra, o número de directos não é muito significativo, o que talvez se explique pelas próprias características dos noticiários, que têm um elevado índice de previsibilidade e de rotinas a serem cumpridas, por forma a contornar as limitações de tempo a que estão sujeitos. Os directos são mobilizadores de recursos e de tempo em rádio, nem sempre disponíveis, o que pode justificar a sua escassa utilização.

²⁷ Noticiário das 8h30, de 2 de Janeiro de 2013.

	Qtd.	%
Peças em directo	4	2%
Restantes	190	98%
Total de peças	194	100%

Tabela 21 – Peso das peças em directo

4.3. Síntese

Na abordagem que efectuámos às manhãs informativas da Rádio Renascença, vimos que, numa redacção estruturada por turnos, cabe à Manhã 1 introduzir os temas e as notícias do dia informativo, numa perspectiva de continuidade com as notícias do dia anterior. Vimos também que existe um esquema de rotinas implementadas que faz com que cada dia informativo se revista de uma considerável previsibilidade. Noticiar em rádio – em especial no período da manhã – é, assim, indissociável, de actividades de planeamento e de antecipação dos temas e dos acontecimentos susceptíveis de tratamento jornalístico.

No caso da Rádio Renascença, no contexto da amostra por nós definida, o planeamento jornalístico das manhãs direcciona-se para dois momentos informativos com características diferentes, a que correspondem os noticiários à hora certa e os noticiários às meias-horas. De seguida caracterizaremos cada um destes espaços e momentos noticiosos.

De hora a hora, os noticiários têm maior duração, com cerca de 7 minutos, predominando notícias com um enfoque essencialmente nacional. Confirmando o que tínhamos dito sobre a previsibilidade dos acontecimentos noticiados, vemos que durante este período as peças de abertura já haviam sido planeadas e preparadas de véspera. Neste bloco informativo as notícias encontram-se associadas à actualidade político-económica, sendo de destacar temas como economia e finanças, política de Estado, política partidária e problemas sociais. De grande actualidade, a situação económico-financeira domina a abertura dos noticiários, juntamente com temas decorrentes como o emprego. Já os “fait divers” e o desporto são relegados para o

fecho noticioso. As vozes dos políticos são as mais ouvidas de hora a hora, havendo uma forte relação entre a agenda jornalística e a agenda governativa. No que respeita à estrutura das peças existe uma diversidade em função da própria flexibilidade e abrangência deste noticiário

Os noticiários das meias-horas têm uma duração média de 3 minutos. Embora as notícias digam respeito, na sua maioria, à realidade nacional, as notícias de âmbito internacional assumem um peso considerável. Neste período horário a imprevisibilidade dos acontecimentos noticiados é substancial, sobretudo se falamos de peças de abertura. Justificando esta imprevisibilidade, há que considerar que existe uma preponderância, neste bloco, de notícias de âmbito internacional, “lançadas” pelas agências noticiosas e, portanto, emitidas ao momento, sem grande aprofundamento jornalístico. É também neste bloco que se destacam as notícias de cultura e as relacionadas com poder local e autarquias. Mas são, com efeito, as notícias de política internacional que dominam a abertura destes noticiários. No que respeita ao fecho do noticiário, vimos que a diversidade de temas – cultura, problemas sociais e economia e finanças –, nos remete não para temas preteridos ou desvalorizados, mas para a própria estrutura e “filosofia” deste espaço. Isto porque, se numa primeira parte, o bloco das meias horas é preenchido com notícias breves, de síntese da actualidade, os momentos finais do noticiário são ocupados por uma peça que desenvolve um determinado tema, variável consoante as propostas e as decisões da equipa de trabalho. Em resultado da inclusão deste tipo de peça, os cidadãos ganham destaque enquanto vozes ouvidas às meias horas. No que respeita à estrutura das peças dominam as notícias breves, em resultado da própria estrutura da primeira parte do noticiário, a que se seguem as complexas com declarações, próprias para as peças de maior desenvolvimento jornalístico que encerram este noticiário.

Assim, a cada bloco noticioso correspondem uma estrutura e uma dinâmica específicas, a que não é alheia a maior ou menor duração temporal dos noticiários.

CONCLUSÃO

A nossa proposta de investigação partiu do pressuposto de que a rádio é, ainda, um espaço privilegiado na produção de informação e na construção da realidade. Partimos da ideia de “naturalidade” da rádio ao ser humano, numa lógica de sintonia recíproca, como se uma fosse o prolongamento do outro.

No caso concreto da nossa investigação sobre a informação da Rádio Renascença, partimos de uma questão central: “Qual o perfil e as características dos noticiários emitidos no turno da Manhã 1?”

A caminho de respostas, a abordagem teórica e empírica que fizemos permitiu-nos perceber as especificidades técnicas e expressivas da rádio e do jornalismo radiofónico em particular. Falámos da “cor” que os sons introduzem na construção da realidade e na forma como a realidade filtrada pelo meio radiofónico adquire um carácter sonoro. Trata-se de uma realidade rica, potenciadora da imaginação decodificadora do ouvinte e geradora de proximidade psicológica entre quem noticia ao ouvido e quem assim é informado.

No tratamento da realidade sonora encontrámos um conjunto de rotinas imprescindíveis, hábitos de brevidade e síntese na escrita radiofónica, moldados ao (pouco) tempo disponível e adaptadas à precisão que o ouvido exige. Vimos que a valorização do planeamento informativo faz parte do meio radiofónico, o que nos remete para uma espécie de reprodução planeada da realidade. Isto não significa que a rádio trate do que já aconteceu ou que despreze o novo. Antes pelo contrário, a rádio vive da actualidade. Mas a pressão do tempo e os “deadlines” sucessivos que acompanham a realização de cada noticiário justificam as reuniões diárias da redacção, a análise atenta das agendas e a antecipação daqueles que serão os temas do dia seguinte.

Descendo às manhãs da Renascença, detectámos a previsibilidade dos acontecimentos noticiados e vimos como os actores políticos são vozes privilegiadas pelos jornalistas. No fundo, este facto é sintomático da forte relação que existe entre

jornalismo e acontecimentos políticos, até porque, como vimos, a agenda da Rádio Renascença é marcadamente institucional. Diríamos até que a agenda de qualquer rádio tem de ser marcadamente institucional se quiser antecipar acontecimentos e garantir com antecedência declarações que os ilustrem. Na verdade, a classe política transporta para qualquer jornalista em contexto radiofónico uma quase garantia: dificilmente um político rejeita a prestação de declarações, evidenciando uma espécie de disponibilidade “natural” para validar, reagir ou contestar determinado assunto ou acontecimento.

No entanto, também verificámos que os cidadãos têm um acesso considerável aos microfones da Rádio Renascença. Isto remete-nos para a pergunta de partida da nossa investigação, e para a diferenciação de noticiários que apurámos.

Como verificámos, o que diferencia os noticiários à hora certa dos que ocorrem às meias-horas não é apenas a sua duração. Se de hora a hora, os conteúdos informativos são mais abrangentes e focam a actualidade, com particular destaque para assuntos políticos e económicos, às meias horas o noticiário sintetiza a actualidade, introduz informação sobre política internacional, mas reserva também metade do seu tempo para uma peça jornalística de maior desenvolvimento. É por via desta opção que surgem nas manhãs informativas da Rádio Renascença narrativas sobre cidadãos que assim são ouvidos.

Estas peças-reportagens acabam por, em certa medida, contrabalançar o peso dos acontecimentos e vozes institucionais, e dar uma outra “respiração” aos noticiários, tendo por detrás uma componente que não é despicienda. Referimo-nos à motivação dos jornalistas. Contrariando as conferências de imprensa e a presença agendada noutros locais de cobertura de acontecimentos, os telefonemas em busca de declarações, e a montagem técnica dos sons recolhidos, é nestas peças que os jornalistas da Manhã 1 têm oportunidade de desenvolver a sua criatividade e a iniciativa de procurar e “contar” histórias alternativas às de âmbito político-institucional ou económico-financeiro.

Contar a realidade ao ouvido e mostrá-la na sua diversidade é uma

possibilidade da rádio. Desde que se sublinhe, como fez o radialista Francisco Sena Santos numa entrevista publicada (FIGUEIRA, 2009): a rádio tem de ser capaz de surpreender e de dar atenção às pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAVV. (2012). *Renascença. 75 anos*. Lisboa: Principia.

BALSEBRE, Armand (2012). *El lenguaje radiofónico*. Madrid: Cátedra.

BONIXE, Luís (2012). *A informação radiofónica. Rotinas e valores-notícia da reprodução da realidade na rádio portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte.

CORDEIRO, Paula (2005). "Rádios temáticas: perfil da informação radiofónica em Portugal. O caso da TSF". Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-o-caso-tsf.pdf> [Acedido em 28 Abril 2013].

CORDEIRO, Paula (2010). *A rádio e as indústrias culturais. Estratégias de programação na transição para o digital*. Lisboa: Livros Horizonte.

FAUS BELAU, Angel (1981). *La radio. Introduccion a un medio desconocido*. Madrid: Editorial Latina.

FIGUEIRA, João (2009). *Jornalismo em liberdade*. Coimbra: Almedina.

FONTCUBERTA, Mar de (2010). *A notícia. Pistas para compreender o mundo*. Lisboa: Casa das Letras.

MARTÍNEZ ALBERTOS, José Luís (1977). *El mensaje informativo*. Barcelona: A.T.E.

MCLUHAN, Marshall (2008). *Compreender os meios de comunicação*. Lisboa: Relógio D'Água.

MEDITSCH, Eduardo (1999). *A rádio na era da informação*. Coimbra: Minerva.

PRADO, Emilio (1989). *Estrutura da informação radiofónica*. São Paulo: Summus.

RIBEIRO, Nelson Costa (2000). "A Rádio Renascença na transição de regime: do 25 de Abril ao

25 de Novembro". Disponível em

http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4447/1/LS_S2_12_NelsonCRibeiro.pdf [Acedido em 28 Abril 2013]

RODRIGUES, Adriano Duarte (2009). "Prefácio". In: MAIA, José Matos, *A telefonia. Memórias da rádio*, Lisboa: Âncora, pp. 15-17.

TRAQUINA, Nelson (1999) (org.). *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"*. Lisboa: Vega.

TRAQUINA, Nelson (2007). *Jornalismo*. Lisboa: Quimera

WOLF, Mauro (2009). *Teorias da comunicação*. Lisboa: Editorial Presença.

Lista de Tabelas

Tabela 1 – <i>Corpus</i> de análise	24
Tabela 2 – Turnos da Rádio Renascença	27
Tabela 3 – Peças emitidas	33
Tabela 4 – Âmbito geográfico das peças (geral)	34
Tabela 5 – Âmbito geográfico das peças emitidas à hora certa.....	35
Tabela 6 – Âmbito geográfico das peças emitidas à meia-hora.....	35
Tabela 7 – Previsibilidade das peças (geral).....	36
Tabela 8 – Previsibilidade das peças à hora certa.....	36
Tabela 9 – Previsibilidade das peças à meia hora	37
Tabela 10 – Temas das peças	39
Tabela 11 – Temas de abertura.....	41
Tabela 12 – Temas de fecho.....	43
Tabela 13 – As vozes ouvidas: género.....	43
Tabela 14 – Vozes protagonistas: categorias sócio-profissionais	46
Tabela 15 – Estrutura e representação gráfica das peças noticiosas	47
Tabela 16 – Estrutura das peças noticiosas emitidas.....	56
Tabela 17 – Peso das declarações nas peças	56
Tabela 18 – Tratamento dos temas	57
Tabela 19 – Peso das peças sonorizadas.....	58
Tabela 20 – Peso das peças com comentário	60
Tabela 21 – Peso das peças em directo	61